



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2011

### Senhores Acionistas

Submetemos à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes demonstrações financeiras, com o relatório dos auditores independentes e do parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011.

### Mensagem da Administração

2011 foi especialmente recompensador para a Klabin. Iniciamos o ano com os pés no chão, cientes de que precisávamos nos preocupar com custos e produtividade. Esse diagnóstico precoce foi fundamental na preparação da Companhia para enfrentar as incertezas e dificuldades que o mercado global apresentava naquele momento. Assim, pudemos planejar ações que sustentaram, de forma eficiente, nossas operações ao longo do ano.

No cenário nacional, a preocupação com estoques acima da média nos levou a rever estratégias de comercialização. Adotamos mudanças que permitiram melhorar o mix de produtos e as margens, o que se refletiu positivamente na receita. Na esfera internacional, optamos por manter o posicionamento de redução de volumes exportados para atender à demanda interna, mas sem perder de vista o atendimento a clientes. Dessa forma, encerramos o exercício com receita líquida de R\$ 4 bilhões e geração de caixa EBITDA recorde de R\$ 1,1 bilhão, com evoluções importantes sobre o ano anterior.

Demos prioridade ao início de um bem-estruturado programa de redução de custos fixos e variáveis, desenvolvido em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Gerencial (INDG) e efetivado com o empenho e a dedicação de toda a Empresa. Iniciamos as atividades pela Unidade Monte Alegre (PR), por sua abrangência e importância em nossos negócios. Logo de início percebemos que estávamos no caminho certo. Após quatro meses de mapeamento de pontos de melhoria e adoção de novas ferramentas, obtivemos reduções significativas de custos. Em 2012, o programa será desdobrado para a Unidade Florestal, em que há também grande potencial para ganhos de eficiência e, na sequência, para a sede corporativa e demais unidades.

Com base em nossa capacidade de inovação, lançamos papéis de menor gramatura e produtos mais modernos e seguros. Em sacos industriais, por exemplo, conquistamos o prêmio da Associação Brasileira de Embalagens com o saco valvulado com alça para argamassa, que possui um sistema diferenciado de selagem que minimiza vazamentos e uma alça que facilita o transporte. Em embalagens, continuamos avançando na melhoria da qualidade de impressão, possibilitada pela aquisição de novas impressoras.

Os investimentos em modernização industrial, ampliação de capacidade e melhorias ambientais avançaram de forma significativa. A nova caldeira de biomassa instalada na Unidade Otacilio Costa (SC) também trouxe ganhos importantes de eficiência e redução de custos. Estamos finalizando a instalação de equipamento semelhante em Correia Pinto, que estará concluído em meados de 2012. Além disso, estamos concluindo as obras de ampliação das Unidades Goiana (PE) e Jundiá (SP), que darão novo fôlego às nossas operações de conversão, com aumento da capacidade instalada de embalagens de papelão ondulado.

Comprometidos em crescer de forma sustentável, com criação de valor em toda a cadeia produtiva, adquirimos as terras da Florestal Vale do Corisco, em parceria com a Arauco Forest Brasil. Esse investimento se alinha a um projeto, em fase de desenvolvimento, que prevê a construção de moderna fábrica de celulose de pinus e eucalipto no Estado do Paraná e nos permitirá autossuficiência na geração de energia. O escopo do projeto inclui a criação de um fundo para desenvolvimento da comunidade local, que será gerido inicialmente por nós. O projeto, como um todo, é um grande passo rumo ao novo ciclo de expansão que projetamos para os próximos anos.

Criamos no ano duas novas diretorias - de Supply Chain e de Planejamento e Projeto Celulose - e estruturamos um Comitê de Sustentabilidade, responsável por assegurar que boas práticas, nas esferas econômica, social e ambiental, integrem nossa estratégia do negócio e permeiem todos os processos gerenciais. São avanços de gestão que se alinham ao nosso compromisso com os dez princípios do Pacto Global, iniciativa das Nações Unidas que encoraja as empresas a adotarem práticas responsáveis de negócios.

Além disso, mudamos o sistema de compensação da Companhia, com o objetivo de reforçar o alinhamento dos executivos com o dos acionistas, já com resultados em 2011.

Nosso compromisso com o crescimento sustentável vai muito além do desempenho econômico e está expresso em um conjunto de ações socioambientais desenvolvidas em linha com os princípios do Código de Conduta Klabin. Uma das mais destacadas iniciativas é o Projeto Caiubi de educação ambiental, que completou dez anos em 2011. Mais de 200 mil alunos, 1,5 mil professores e 250 escolas foram beneficiados com atividades direcionadas à preservação da fauna e da flora.

O ano também trouxe algumas decisões difíceis, como o fim das operações da Unidade Del Castilho (RJ), efeito direto do avanço da urbanização do entorno que restringiu as atividades fabris e impossibilitava executar qualquer projeto de expansão.

Entre os desafios para 2012 está melhorar nossa atuação em saúde e segurança ocupacional. Nosso desempenho nesse aspecto ficou aquém dos anos anteriores, o que nos levou a intensificar as ações para ampliar a cultura de segurança em todas as atividades. Além disso, continuaremos com os olhos bem abertos em relação a custos, verificando de perto todo o negócio e aplicando as mudanças necessárias para melhorar nossa eficiência.

Mais do que sucesso, os resultados alcançados mostram o quanto a Klabin amadureceu em seus processos. Temos muito orgulho em fazer parte dessa importante cadeia, na qual cada um dos nossos públicos de relacionamento desempenha papel fundamental. É certo que as ferramentas corretas ajudam na construção do futuro; mas, sem dúvida, o resultado depende fundamentalmente da mão firme de quem trabalha.

Nosso agradecimento a todos colaboradores, clientes e parceiros de negócios que nos ajudaram a conquistar os resultados deste ano.

São Paulo, 29 de Fevereiro de 2012

A ADMINISTRAÇÃO

## SUMÁRIO DE 2011

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ano de 2011 foi marcado pela incerteza na economia mundial, crise europeia e redução da taxa de crescimento dos países emergentes. No Brasil, o cenário econômico também repercutiu as instabilidades do mercado global e a demanda por papéis para embalagens não apresentou o crescimento que se esperava ao final de 2010.

Neste contexto, a Klabin concentrou esforços na performance operacional e financeira posicionando estrategicamente seus produtos de forma a atingir um crescimento nas receitas de vendas nos mercados em que atua. Dessa forma, o volume vendido (excluindo madeira) apresentou crescimento de 1% durante o ano, enquanto a evolução da receita líquida total foi de 6%, mesmo em um cenário de queda nos preços internacionais e taxa de câmbio média 5% inferior a 2010.

As vendas de *kraftliner* da Klabin no mercado interno permaneceram estáveis, refletindo o modesto crescimento do mercado brasileiro de papelão ondulado, principal consumidor do produto. Nas exportações, houve crescimento de 22%, devido à melhoria da produtividade das máquinas de papel, resultado da maior estabilidade operacional da unidade de Monte Alegre.

O mercado de cartões revestidos também foi afetado pela desaceleração da economia brasileira de 2011. A demanda no mercado interno foi influenciada negativamente pela menor taxa de câmbio média, que favoreceu a entrada de produtos importados embalados no país, e pelo alto nível de estoques ao final de 2010. Segundo a Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), as vendas domésticas de cartões (excluindo cartões para líquidos) em 2011 decresceram 10% em relação a 2010. Todavia, a diversificação da linha de cartões da Klabin compensou a demanda mais fraca e o volume de vendas de cartões no mercado interno cresceu 2% em relação ao ano anterior. As exportações de cartões caíram 4%.

O foco no aumento das margens também resultou em crescimento de receita nas Unidades de Negócio de Conversão. No mercado de papelão ondulado, o crescimento econômico mais brando também foi refletido nos resultados de 2011. A expedição brasileira de papelão ondulado segundo a Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) apresentou crescimento de 2% em 2011. O volume de vendas da Klabin no mesmo período decresceu 2%. Todavia, seguindo a estratégia de priorizar margens, a receita líquida cresceu 6%.

O mercado de construção civil impulsionou as vendas de cimento no mercado interno durante o ano. Segundo dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), o consumo de cimento cresceu 7% sobre o ano anterior. A Companhia renegociou contratos com clientes e, como resultado, o volume vendido foi afetado no segundo e terceiro trimestres. Já no quarto trimestre de 2011, as vendas voltaram a atingir a capacidade instalada da Unidade com ganhos de margens.

As ações desenvolvidas para a busca da melhor performance também envolveram a criação de novas diretorias (*Supply Chain* e Planejamento e Projeto Celulose) e implementação de uma nova metodologia de remuneração variável mais alinhada às melhores práticas de mercado. O novo sistema, que contempla metas individuais mais agressivas e incentivos de longo-prazo por meio de participação em ações, viabilizou ganhos por meio de mudanças no comportamento estratégico da Companhia.

Durante 2011, o volume de vendas da Klabin, excluindo madeira, foi de 1.739 mil toneladas, totalizando R\$ 3.889 milhões de reais de receita líquida, incluindo madeira. A geração de caixa (EBITDA) foi R\$ 1.077 milhões, o melhor resultado anual da história da Companhia.

### REDUÇÕES DE CUSTOS

O melhor desempenho obtido pela Klabin em 2011 também foi resultado das importantes iniciativas para reduzir os custos em suas unidades. Os trabalhos foram realizados em diversas frentes e abrangem custos fixos e variáveis.

Os investimentos de alto retorno, iniciados no período pós-crise de 2008, que tinham como objetivo preparar a Klabin para enfrentar um cenário econômico menos favorável nos diversos mercados em que atua, foi fator preponderante nos resultados de 2011. A nova caldeira de biomassa entrou em operação em Otacilio Costa (SC) em março de 2011, gerando economias no consumo de óleo combustível. Em outubro, entrou em operação a planta de evaporação em Otacilio Costa para aumentar a capacidade de geração de vapor. Na fábrica de Monte Alegre (PR) foi instalada a nova linha de transmissão de alta-tensão, que proporciona ganhos no custo de aquisição de energia

elétrica. Para o ano de 2012 estão ainda previstos o início da nova caldeira de biomassa na fábrica de Correia Pinto (SC) e o desgargamento da linha de branqueamento na fábrica de Monte Alegre.

A Klabin trabalhou em outras iniciativas que trouxeram resultados importantes. A unidade de Monte Alegre, cuja capacidade anual é de 1,1 milhão de toneladas de papéis para embalagens, foi a primeira a receber a consultoria INDG no mês de março, para a elaboração e disseminação do modelo de gerenciamento matricial de despesas. As ações dessa iniciativa começaram a gerar resultados consistentes a partir do mês de setembro.

Em junho, também em Monte Alegre, ocorreu a parada anual de manutenção da unidade, que foi maior que nos anos anteriores e teve como principal objetivo melhorar a continuidade operacional de toda a fábrica. Após a parada, a unidade bateu recordes mensais de produtividade, apresentando maior redução de custos fixos e variáveis.

Na área florestal, os trabalhos de redução de custo foram baseados em esforços internos, reestruturação das equipes e *benchmark* de processos. O estudo levantou as melhores práticas de gerenciamento florestal e identificou oportunidades nos processos operacionais de colheita de madeira, silvicultura, transporte de toras e manejo de florestas.

As primarizações também foram importantes para melhoria em custos com foco nas áreas industrial e florestal. Esse processo gerou aumento de eficiência e produtividade das equipes internas, com equipamentos adequados às particularidades dos insumos e processos da Klabin, e consequentemente, resultados superiores aos dos terceiros contratados.

As iniciativas de redução de custo, em todas as frentes, impactaram positivamente o resultado da Companhia ao longo do ano e, com a maior estabilidade operacional da fábrica de Monte Alegre, foi observada diminuição significativa e sustentável do custo caixa unitário da Companhia. A continuidade do resultado das ações será perseguida durante o ano de 2012, colocando a Klabin em um novo patamar de resultados.

## DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

### UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

Em 2011, o mercado brasileiro de madeira sofreu retração devido ao cenário econômico mundial. A colheita da Klabin em Santa Catarina também foi afetada por aspectos climáticos. Com foco na redução de custos, a Companhia direcionou seus investimentos para a otimização de seus processos e aumento de eficiência e produtividade. Entre os projetos aprovados destacam-se a primarização da colheita de São Paulo e Santa Catarina e a mecanização e primarização do preparo do solo no Paraná.

A Klabin movimentou aproximadamente 10 milhões de toneladas de toras e cavacos de pinus e eucalipto e resíduos para energia em 2011, volume estável em relação a 2010. Desse total, cerca de 70% foi transferido para as fábricas do Paraná, Santa Catarina e São Paulo e o restante foi vendido para serrarias e laminadoras.

Em dezembro de 2011, a Companhia possuía 506 mil hectares de terras, sendo 243 mil hectares de florestas plantadas (31 mil hectares acima de 2010 devido à compra da Vale do Corisco) e 212 mil hectares de florestas nativas preservadas. Em 2011 foram plantados 24 mil hectares, sendo 15 mil hectares em terras próprias e 9 mil hectares em terras de terceiros (programa de fomento).

O Programa de Fomento Florestal possui 60 mil hectares nas regiões próximas às unidades florestais do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Estão sendo beneficiados 5 mil produtores fomentados nesses estados brasileiros.

O rendimento das florestas de eucalipto, medido em toneladas de celulose produzida por hectare de floresta plantada, vem crescendo ano a ano em decorrência de investimentos em pesquisa e desenvolvimento. A produtividade estimada das áreas plantadas em 2011 foi 36% maior do que dos plantios de cinco anos antes.

### UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

Apesar do cenário menos favorável, a Klabin apresentou um bom desempenho em 2011, encerrando o período com volume de vendas de *kraftliner* e cartões revestidos de 1.068 mil toneladas, representando aumento de 4% em relação a 2010 e receita líquida de R\$ 1.851 milhões, 8% maior do que no ano anterior.

O mercado internacional de *kraftliner* apresentou altos níveis de estoques da parte de consumidores no início do ano, porém o cenário foi normalizado ao longo do primeiro trimestre. Além disso, a demanda foi afetada pela crise europeia e os preços internacionais registraram queda contínua em relação a dezembro de 2010. Contudo, o preço médio em euros em 2011 ainda foi 14% superior ao do ano passado. Na Europa, segundo dados publicados pela FOEX, o preço de lista médio do *kraftliner* foi de €580/t em 2011 comparado a €509/t em 2010. No Brasil, o preço das aparas reduziu-se em 24%.

As vendas de *kraftliner* em 2011 atingiram 415 mil toneladas, 13% superior a 2010, sendo 65% voltadas ao mercado externo. O aumento do volume vendido está relacionado à maior produção na fábrica de Monte Alegre devido à sua estabilidade operacional. A receita líquida das vendas de *kraftliner* teve aumento de 15% no período.

Para a Klabin, o ano de 2011 apresentou melhor mix de vendas no mercado externo, com maior concentração de produtos na América Latina. Conforme informações divulgadas pela Bracelpa, a expedição brasileira de papel cartão em 2011, excluindo cartões para líquidos, atingiu 519 mil toneladas, 10% abaixo de 2010. O *market share* de cartões da Klabin no mercado interno atingiu 29%.

O aumento da exigência do selo FSC em toda a cadeia produtiva tem influenciado cada vez mais o mercado de papel cartão, tanto no Brasil como no mercado externo. Os cartões da Klabin, que são 100% certificados, apresentam maior diferencial competitivo e são menos impactados em um ambiente desfavorável. No mercado interno, o segmento sofreu dois grandes impactos: altos níveis de estoque de clientes rececos com a possível falta de oferta na cadeia produtiva no final de 2010 e a maior importação de produtos embalados favorecida pelo real apreciado na maior parte do ano.

O volume de vendas de cartões revestidos em 2011 totalizou 653 mil toneladas. Em relação a 2010, o volume teve queda de 1%, com aumento em 2% no mercado interno, porém com exportações 4% menores. A diversificação da linha de cartões revestidos da Klabin e o ganho de *market share* compensaram a queda da demanda por cartões *folded box board* (FBB) no mercado interno. A receita líquida totalizou R\$ 1.317 milhões, 6% acima de 2010.

### UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

O volume de vendas de produtos convertidos (papelão ondulado e sacos industriais) em 2011 na Klabin foi de 638 mil toneladas, 2% inferior à de 2010. A receita líquida, comparada ao mesmo período, totalizou R\$ 1.712 milhões, 5% superior.

A demanda nacional de papelão ondulado, medida pela expedição de caixas e chapas, apresentou crescimento abaixo do esperado para 2011. Apesar disso, segundo dados prévios divulgados pela ABPO, a expedição brasileira acumulou aproximadamente 3,2 milhões de toneladas de janeiro a dezembro, cerca de 2% acima do ano anterior.

A Klabin, além de realizar novos investimentos para aumento de sua capacidade produtiva e modernização de equipamentos, com foco em suas onduladeiras, assumiu uma política de manutenção de suas margens em 2011. Seguindo essa estratégia, decidiu pelo fechamento das operações em Del Castilho que terá seu volume mais do que compensado pela ampliação da fábrica de Jundiá-DI. Com essa nova capacidade, a Companhia reduzirá custos fixos de produção dando continuidade à melhoria de performance.

A venda de caixas e chapas de papelão ondulado da Klabin atingiu 502 mil toneladas, 2% inferior a 2010. A receita líquida totalizou R\$ 1.223 milhões, 6% superior à do ano passado.

A indústria nacional de cimento, principal consumidora de sacos industriais da Klabin, vem priorizando o atendimento do mercado interno e investindo fortemente na ampliação de sua capacidade produtiva. Dados preliminares do SNIC e estimativas de mercado indicam que as vendas de cimento no Brasil em 2011 atingiram cerca de 64 milhões de toneladas, nível superior aos 59 milhões de toneladas obtidos em 2010.

Em 2011, a Companhia foi mais seletiva na venda de sacos industriais, visando melhor mix de vendas e mercados de melhores margens. A renegociação de contratos com clientes realizada durante o ano afetou os volumes do segundo e terceiro trimestres. No entanto, no quarto trimestre as vendas voltaram a atingir o nível normalizado com ganho de margens.

O volume de vendas de sacos industriais das unidades Brasil e Argentina em 2011 totalizou 136 mil toneladas, com receita líquida de R\$ 489 milhões, queda de 4% no volume e aumento de 3% na receita comparativamente a 2010.

## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

R\$ Milhões	2011	2010	2011/2010	Δ
Volume de vendas (mil t)	1.739	1.716	1%	
Mercado interno	1.151	1.161	-1%	
Exportação	587	554	6%	
% Mercado interno	66%	68%	-2 pp.	
<b>Receita Bruta</b>	<b>4.686</b>	<b>4.431</b>	<b>6%</b>	
<b>Receita Líquida</b>	<b>3.889</b>	<b>3.663</b>	<b>6%</b>	
Mercado interno	3.017	2.850	6%	
Exportação	872	813	7%	
% Mercado interno	78%	78%	0 pp.	
Variação do valor justo dos ativos biológicos	271	449	-40%	
Custo dos Produtos Vendidos	(2.827)	(2.741)	3%	
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.332</b>	<b>1.371</b>	<b>-3%</b>	
Margem Bruta	34%	37%	-3 pp.	
Vendas	(321)	(300)	7%	
Gerais & Administrativas	(249)	(215)	16%	
Outras Rec. (Desp.) Oper.	35	(34)	N/A	
<b>Total Despesas Operacionais</b>	<b>(535)</b>	<b>(549)</b>	<b>-3%</b>	

R\$ Milhões	2011	2010	Δ	2011/2010
<b>EBIT</b>	<b>797</b>	<b>821</b>	-24	-3%
<b>EBITDA</b>	<b>1.077</b>	<b>962</b>	115	12%
Margem EBITDA	28%	26%	2 pp.	
<b>Lucro Líquido</b>	<b>183</b>	<b>560</b>	-377	-67%
Patrimônio Líquido	4.958	4.994	-36	-1%
Endividamento Líquido	2.735	2.128	607	29%
<b>Endividamento Líquido/EBITDA</b>	<b>2,5x</b>	<b>2,2x</b>		

## RESULTADO OPERACIONAL

Em 2011, o volume de vendas (excluindo madeira) totalizou 1.739 mil toneladas, 1% superior a 2010 devido a maiores exportações de *kraftliner*. Em relação ao ano anterior, o volume no mercado interno permaneceu estável com aumento de 2% na venda de cartões, compensado por leve redução das vendas de produtos convertidos.

A receita líquida (incluindo madeira) totalizou R\$ 3.889 milhões, 6% superior a 2010. A receita do mercado interno representou 78% da receita líquida total, a mesma participação de 2010.

O efeito não-caixa da variação do valor justo dos ativos biológicos foi de R\$ 271 milhões, inferior ao ano de 2010 devido ao menor contingente de florestas que passaram a ser reconhecidas por seu valor justo.

O custo dos produtos vendidos em 2011 foi de R\$ 2.827 milhões, 3% superior ao de 2010. O custo unitário dos produtos vendidos foi de R\$ 1.626/t, 2% acima do ano anterior, comparado a inflação de 6,5% no período. A elevação dos gastos com mão de obra e paradas para manutenção foi parcialmente compensada pelos programas de redução de custo e menor consumo de óleo combustível.

O lucro bruto em 2011 foi de R\$ 1.332 milhões, impactado pelo efeito não caixa da menor variação dos ativos biológicos.

As despesas com vendas em 2011 foram de R\$ 321 milhões, 7% mais altas quando comparadas a 2010, devido principalmente a maiores despesas de frete e despesas fixas de venda.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 249 milhões em 2011, 16% superiores ao ano anterior, afetadas principalmente por indenizações, dissídios coletivos e maiores gastos com serviços prestados.

O resultado operacional antes do resultado financeiro (EBIT) em 2011 foi de R\$ 797 milhões. A geração operacional de caixa (EBITDA) em 2011 atingiu R\$ 1.077 milhões, o melhor resultado histórico da Companhia e 12% superior ao ano de 2010, com margem EBITDA de 28%. O EBITDA ajustado, que exclui os ganhos com a venda de imóveis em Del Castilho (RJ) e de terras no Mato Grosso do Sul atingiu R\$ 1.028 milhões, ainda assim, o maior valor já registrado pela Klabin. O EBITDA inclui R\$ 2,2 milhões referente à participação sobre a venda de madeira da Vale do Corisco.

## RESULTADO FINANCEIRO E ENDIVIDAMENTO

O endividamento bruto consolidado no final de dezembro de 2011 era de R\$ 5.297 milhões, sendo R\$ 910 milhões (17% da dívida bruta) no curto prazo. O caixa e as aplicações financeiras em 31 de dezembro somavam R\$ 2.562 milhões, 6% menores do que o ano passado devido ao desembolso com a compra da Florestal Vale do Corisco ocorrida em novembro.

O endividamento líquido consolidado totalizou R\$ 2.735 milhões e foi influenciado pelo efeito apreciação do câmbio sobre a parcela da dívida em moeda estrangeira e pela aquisição da Vale do Corisco. A relação dívida líquida/EBITDA atingiu para 2,5 vezes em 2011.

## RESULTADO LÍQUIDO

O lucro líquido também foi impactado pela apreciação do dólar em relação ao real em 2011 e totalizou R\$ 183 milhões no ano.

## INVESTIMENTOS

Durante o ano de 2011 a Companhia continuou focando em investimentos de alto retorno como forma de reduzir os custos variáveis. Em março, com a entrada em operação da caldeira de biomassa na planta de Otacilio Costa, a Companhia reduziu o consumo de óleo combustível em 25%, substituindo-o pela queima de resíduos florestais para geração de energia.

No último trimestre do ano foi concluído o desgargamento na planta de evaporação na fábrica de Otacilio Costa, que também colaborou para a diminuição nos custos de geração de vapor no período. Em Monte Alegre, foi instalada a linha de transmissão de alta-tensão (230 kV) que tem como objetivo trazer energia a um custo mais baixo.

Nas unidades de conversão foram adquiridas duas onduladeiras, sendo que a primeira, com 72 mil toneladas de capacidade de produção, entrou em operação em setembro na fábrica de Goiana (PE). O segundo equipamento está sendo instalado na fábrica de Jundiá-DI (SP) com início de operação previsto para junho de 2012.

Em novembro de 2011 também foi adquirida e instalada mais uma linha completa para a fabricação de sacos multifolhados valvulados. A linha entrou em operação ao final de 2011 na unidade de Lages 1 e proporcionará ganhos de produtividade e qualidade no segmento. A fábrica de Goiana irá receber nova capacidade no 4TT2.

Também em novembro, a Companhia adquiriu 51% da empresa Florestal Vale do Corisco Ltda., especializada no cultivo e comercialização de madeira, detentora de 107 mil hectares de terras com 63 mil hectares de florestas de pinus e eucalipto plantadas no Estado do Paraná. Com esta aquisição, a área florestal plantada da Companhia totaliza 243 mil hectares, dos quais 110 mil hectares estão disponíveis para o desenvolvimento de novos projetos industriais. O incremento do plantio com espécies de maior produtividade assegura matéria-prima para o aumento da capacidade de produção de fibras. Também no ano, foram adquiridas máquinas, equipamentos e módulos de colheita para acelerar o ritmo de corte de madeira.

Os investimentos em 2011 totalizaram R\$ 883 milhões, sendo R\$ 428 milhões correspondentes à compra da Vale do Corisco e R\$ 455 milhões nas unidades de negócios, dos quais, 51% foram alocados na Unidade de Negócio Papéis, 31% na Unidade de Negócio Florestal e 16% na Unidade de Negócio Conversão. O montante investido durante o ano, excluindo a compra da Vale do Corisco, foi 18% superior ao de 2010.

	2011	2010
Florestal	142	133
Papéis	293	181
Conversão	75	68
Outros	4	3
<b>Subtotal</b>	<b>455</b>	<b>386</b>
Vale do Corisco	428	-
<b>Total</b>	<b>883</b>	<b>386</b>

Parte dos investimentos iniciados no ano será concluída em 2012, como a nova caldeira de biomassa em Correia Pinto com entrada prevista para junho de 2012, em substituição à atual, movida a óleo combustível, e o desgargamento na linha de branqueamento da Unidade Monte Alegre, que objetiva aumentar a capacidade de produção de celulose branca daquela planta. A entrada em operação desse projeto está prevista para outubro.

## ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

A atuação orientada para a criação de valor determina a prioridade estratégica da Klabin de ampliar a competitividade em todas as linhas de produtos, aproveitar as diversas oportunidades de crescimento no setor e reforçar sua liderança no mercado de embalagens no Brasil.

Para crescer de forma sustentável, a Companhia baseia sua visão de futuro a partir de uma análise criteriosa das perspectivas da indústria mundial de celulose e papel e de suas vantagens competitivas no setor florestal, como disponibilidade e alta produtividade de madeira. Nessa direção, planeja usar sua posição diferenciada para dar início a um novo projeto de produção de celulose de fibra longa e curta, a partir de um modelo de parcerias na estruturação de negócios, de forma a não pressionar seu balanço financeiro.

## MERCADO DE CAPITAIS

Em 2011, as ações preferenciais da Klabin (KLB4) apresentaram valorização de 37% enquanto o IBOVESPA apresentou redução de 18%. O volume médio diário negociado atingiu R\$ 15 milhões, 27% superior a 2010.

Em reunião extraordinária do Conselho de Administração realizada em 13 de outubro de 2011, foi autorizado o Programa de Recompria de Ações Preferenciais de até 42,0 milhões de ações de própria emissão. Esse programa é válido por 365 dias ou até 12 de outubro de 2012. No ano a Companhia comprou 2,8 milhões de ações e encerrou o mês de dezembro com 30 milhões de ações preferenciais em tesouraria, que correspondem a 5% das ações preferenciais.

No ano, o BNDESPAR vendeu 20,4 milhões de ações preferenciais da Klabin. Desse modo, a participação do banco caiu de 18% para 15% das ações preferenciais.

Foram pagos dividendos complementares no valor de R\$ 70 milhões e dividendos intermediários no montante de R\$ 137 milhões, atingindo o total de R\$ 207 milhões em 2011.

O capital social da Klabin é representado por 918 milhões de ações, sem valor nominal, das quais 317 milhões de ações ordinárias e 601 milhões de ações preferenciais. Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 20 de dezembro de 2011, foi aprovado aumento do capital social da Companhia no montante de R\$ 771,5 milhões, sem a emissão de novas ações. Dessa forma, o capital social da Companhia passou de R\$ 1.500 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 2.271,5 milhões em 31 de dezembro de 2011.





NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

(r) Demonstração do valor adicionado ("DVA")

A legislação societária brasileira requer para empresas de capital aberto a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das demonstrações financeiras apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante os exercícios apresentados.

A DVA foi preparada seguindo as disposições contidas no CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado e com base em informações obtidas dos registros contábeis da Companhia, que servem como base de preparação das demonstrações financeiras.

2.3. Reapresentação das demonstrações financeiras consolidadas de 2010

A Administração da Companhia está reapresentando os saldos das demonstrações financeiras consolidadas de 2010, apresentadas para fins de comparação, em razão da reclassificação da participação de acionistas minoritários nas Sociedades em Conta de Participação ("SCPs"), anteriormente registradas, como patrimônio líquido atribuído aos acionistas não controladores.

Segundo os critérios definidos no CPC 39 - Instrumentos Financeiros: Apresentação, a Administração da Companhia entende que os acionistas minoritários das SCPs não se caracterizam como instrumentos patrimoniais alocados ao patrimônio líquido, conforme entendimento anteriormente adotado, devendo estes serem classificados como instrumentos financeiros passivos no balanço patrimonial consolidado. Como consequência, os minoritários das SCPs foram registrados no balanço patrimonial consolidado, dentro do passivo não circulante, sob a rubrica de "Contas a pagar - investidores SCPs", assim como o resultado do exercício atribuído a participação de acionistas não controladores foram reclassificados para o grupo de "Despesas Financeiras" nas demonstrações financeiras consolidadas.

Desta forma, segundo o CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, a Companhia apresenta abaixo os impactos em suas demonstrações financeiras consolidadas de 01 de janeiro e 31 de dezembro de 2010 referentes a reclassificação acima mencionada da seguinte forma:

	Consolidado			Consolidado		
	Balanço ajustado - 1/1/2010			Balanço ajustado - 31/12/2010		
	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado
<b>Ativo Circulante</b>	3.536.197	-	3.536.197	4.127.147	-	4.127.147
<b>Ativo Não Circulante</b>	7.865.703	-	7.865.703	8.134.096	-	8.134.096
<b>Passivo Circulante</b>	1.504.619	-	1.504.619	1.690.913	-	1.690.913
<b>Passivo Não Circulante</b>	3.925.637	-	3.925.637	4.014.976	-	4.014.976
<b>Patrimônio líquido atribuído a:</b>						
· Acionistas controladores	4.662.159	-	4.662.159	4.994.085	-	4.994.085
· Acionistas não controladores	56.665	(56.665)	-	160.417	(160.417)	-
<b>Lucro Bruto</b>	1.370.839	-	1.370.839	1.370.839	-	1.370.839
<b>Despesas/receitas operacionais</b>	(549.450)	-	(549.450)	(549.450)	-	(549.450)
<b>Lucro antes do resultado financeiro e tributos</b>	821.389	-	821.389	821.389	-	821.389
<b>Receita financeira</b>	213.162	-	213.162	213.162	-	213.162
<b>Despesa financeira</b>	(162.558)	(22.376)	(184.934)	(162.558)	(22.376)	(184.934)
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	(289.831)	-	(289.831)	(289.831)	-	(289.831)
<b>Lucro líquido do exercício atribuído a:</b>						
· Acionistas controladores	559.776	-	559.776	559.776	-	559.776
· Acionistas não controladores	22.376	(22.376)	-	22.376	(22.376)	-

	Consolidado		
	Demonstração do fluxo de caixa ajustado - 31/12/2010		
	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado
<b>Fluxo de caixa de atividades operacionais</b>	913.377	(2.912)	910.465
<b>Fluxo de caixa de atividades de investimento</b>	(384.756)	-	(384.756)
<b>Fluxo de caixa de atividades de financiamento</b>	160.832	2.912	163.744
<b>Aumento no caixa e equivalentes de caixa</b>	689.453	-	689.453

	Consolidado		
	Demonstração do valor adicionado ajustado - 31/12/2010		
	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado
<b>Valor adicionado bruto</b>	2.204.513	-	2.204.513
<b>Valor adicionado líquido produzido</b>	1.643.774	-	1.643.774
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>	357.480	22.376	379.856
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	2.001.254	22.376	2.023.630
<b>Distribuição do valor adicionado:</b>			
· Pessoal	463.241	-	463.241
· Impostos, taxas e contribuições	648.975	-	648.975
· Remuneração de capitais de terceiros	329.262	22.376	351.638
· Remuneração de capitais próprios	559.776	-	559.776
	2.001.254	22.376	2.023.630

Os efeitos nas demonstrações do resultado abrangente, lucro básico diluído por ação e demonstração das mutações do patrimônio líquido não estão sendo demonstrados nos quadros acima, pois seus efeitos incluem somente a exclusão da participação de acionistas não controladores. As peças apresentadas nas referidas demonstrações financeiras contemplam os ajustes mencionados.

2.4. Novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações emitidos e ainda não adotados

Foram aprovados e emitidos ou colocados em fase de aprovação novos pronunciamentos técnicos contábeis, além de revisões de pronunciamentos anteriormente publicados, e novas interpretações do IASB, mas ainda sem adoção obrigatória, ainda não normalizados pelo CPC e CVM, dos quais não foram adotados antecipadamente durante o exercício de 2011. A Administração da Companhia está avaliando os impactos dos pronunciamentos e está os implementando, a medida que tornarem-se obrigatórios, não sendo esperados ajustes relevantes em suas demonstrações financeiras. Segue abaixo a relação dos novos pronunciamentos, revisões e interpretações emitidas ou em fase de aprovação:

Pronunciamento	Conteúdo
IFRS 7 - Modificações à IFRS 7	Aborda as divulgações de transferências de ativos financeiros. Vigência: 2013
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Refere-se à primeira fase do projeto substituição da IAS 39 - Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração. Vigência: 2013
IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas	Substitui as partes da IAS 27 que tratam de quando e como um investidor deve preparar demonstrações financeiras consolidadas e substitui o SIC-12. Vigência: 2013
IFRS 11 - Acordos de Participações	Requer o uso do método de equivalência patrimonial para participações em "joint ventures", eliminando o método de consolidação proporcional. Vigência: 2013
IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades	Estabelece o objetivo das divulgações e as divulgações mínimas para entidades que tenham investimentos em subsidiárias, controladas em conjunto, associadas ou outras entidades não consolidadas. Vigência: 2013
IFRS 13 - Medições de Valor Justo	Estabelece um único modelo de medição do valor justo quando este é exigido por outros pronunciamentos. Vigência: 2013
IAS 27 (R) - Demonstrações Separadas	Alterações no pronunciamento IAS 27. Vigência: 2013
IAS 28 (R) - Investimento em Coligada e em Controlada	Alterações no pronunciamento IAS 28. Vigência: 2013

Adicionalmente, os pronunciamentos e interpretações do IFRIC listados a seguir entraram em vigor no exercício de 2011 e foram adotados pela Companhia nas referidas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, sem causar efeitos relevantes em sua apresentação.

Pronunciamento	Conteúdo
IAS 32 - Instrumentos Financeiros: Classificação dos Direitos	Aborda a classificação de determinados direitos denominados em moeda estrangeira como instrumento patrimonial ou passivo financeiro.
IFRIC 19 - Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos de Capital	Estabelece procedimentos para reconhecimento e divulgação de transações de emissão de instrumentos patrimoniais.
IFRIC 14 - Pagamentos Antecipados de Exigência Mínima de Financiamento	Retira as consequências não intencionais que surgem do pagamento antecipado, no qual há uma exigência mínima de provimento de recursos. Os resultados dos pagamentos antecipados em determinadas circunstâncias são reconhecidos como ativo em vez de despesa.

7. PARTES RELACIONADAS

(a) Saldos e transações com partes relacionadas

Tipo de relação	Saldos em 31/12/2011				Saldos em 31/12/2010			
	Klabin Argentina (i)	Klabin Trade (ii)	Sociedade em Conta de Participação Paraná (ii) e (v)	Sociedade em Conta de Participação Sta Catarina (ii) e (v)	Monteiro Aranha S.A. (iii)	Klabin Irmãos & Cia. (iii), (iv) e (vii)	BNDES (vi)	Outras (vii)
<b>Saldos</b>								
Ativo circulante	2.268	320.829	2.695	661	10.211	745	1.314	336.664
Ativo não circulante	-	65.814	25.266	3.802	378	1.846	443	2.059
<b>Passivo circulante</b>								
Passivo não circulante	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Transações</b>								
Receita de vendas	1.532	708.440	12.667	3.944	-	-	-	726.583
Compras	-	-	140.019	34.015	-	-	-	174.034
Despesa de juros s/ financiamento	-	-	-	-	-	-	130.527	130.527
Comissão de aval - despesa	-	-	-	-	24.853	-	-	24.853
Despesa de royalties	-	-	-	-	4.670	22.791	3.664	31.125

- (i) Saldo a receber de operações de vendas de produtos realizadas a preços e prazos nas condições estabelecidas entre as partes;
- (ii) Compra de madeira realizada a preços e prazos nas condições usuais de mercado;
- (iii) Licenciamento de uso de marca;
- (iv) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;
- (v) Fornecimento de mudas, sementes e serviços a preços e prazos nas condições usuais de mercado;
- (vi) Captação de financiamento nas condições usuais de mercado;
- (vii) Outras.

Tipo de relação	Consolidado						
	Monteiro Aranha S.A. (i)	Klabin Irmãos & Cia. (ii), (ii) e (iv)	BNDES (iii)	Outras (iv)	Total	Total	Total
<b>Saldos</b>							
Ativo circulante	10.211	745	15	760	10.211	13.242	15.963
Ativo não circulante	-	-	-	-	-	1.220	1.727
<b>Passivo circulante</b>							
Passivo não circulante	378	1.846	354.160	316	356.700	328.853	311.900
<b>Transações</b>							
Despesa de juros s/ financiamento	-	-	130.527	-	130.527	137.378	-
Comissão de aval - despesa	-	-	-	-	-	24.853	30.620
Despesa de royalties	4.670	22.791	-	3.664	31.125	29.052	-

- (i) Licenciamento de uso de marca;
- (ii) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;
- (iii) Captação de financiamentos nas condições usuais de mercado;
- (iv) Outras

3. CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição do controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixar de existir, exceto as controladas que possuem controle compartilhado (joint venture) com outras entidades, as quais são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas.

As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com as políticas adotadas pela controladora. Para a consolidação, os seguintes critérios são adotados: (i) eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais; (ii) os lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados e (iii) o valor da participação dos acionistas minoritários é calculado e demonstrado separadamente.

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as da Klabin S.A. e as de suas controladas em 31 de dezembro de 2011 e 2010, como segue:

Empresas controladas:	País Sede	Atividade	Participação	Participação - %	
				31/12/11	31/12/10
Klabin Argentina S.A.	Argentina	Sacos industriais	Direta/indireta	100	100
Klabin Ltd.	Cayman Islands	Participação em outras companhias	Direta	100	100
Klabin Trade	Inglaterra	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Indireta	100	100
Klabin Forest Products Company	Estados Unidos	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Direta	100	100
IKAPÊ Empreendimentos Ltda.	Brasil	Hotelaria	Direta	100	100
Klabin do Paraná Produtos Florestais Ltda.	Brasil	Fabricação de produtos fitoterápicos	Direta	100	100
Antas Serviços Florestais S/C Ltda.	Brasil	Plantio de florestas	Direta	100	100
Centaurus Holdings S.A. (*)	Brasil	Participação em sociedades	Direta	-	100
Timber Holdings S.A. (**)	Brasil	Participação em sociedades	Direta	-	100
<b>Sociedades em Conta de Participação:</b>					
Paraná	Brasil	Reflorestamento	Direta	88	89
Santa Catarina	Brasil	Reflorestamento	Direta	91	94
<b>Empresas com controle compartilhado (não consolidadas):</b>					
Centaurus Holdings S.A. (*)	Brasil	Participação em sociedades	Direta	57	-

(\*) Conforme mencionado na Nota Explicativa 1, a controlada Centaurus Holdings S.A. passou a ser reconhecida como investimento pelo método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas em razão da criação da joint venture com a Arauco Forest Brasil S.A.

(\*\*) Controlada alienada em setembro de 2011.

Investimento em entidades controladas em conjunto (joint ventures)

As demonstrações financeiras da Centaurus Holdings S.A., caracterizada como entidade controlada em conjunto (joint venture), não são consolidadas pelo método de consolidação proporcional, desde a data em que o controle conjunto foi adquirido, tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo referida operação registrada pela avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A Companhia seguindo suas políticas de aplicações de recursos tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, mantidos em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha tanto no Brasil como no exterior, de acordo com o rating divulgado pelas agências de classificação de risco. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa devido a sua liquidez imediata junto às instituições financeiras.

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010
Caixa e bancos	8.583	7.117	9.784	87.341	39.880	12.356
Aplicações moeda nacional	2.137.110	2.261.028	1.686.796	2.251.875	2.361.210	1.749.387
Aplicações moeda estrangeira	763	671	698	1.848	1.300.015	79.909
	<b>2.146.456</b>	<b>2.268.816</b>	<b>1.697.278</b>	<b>2.341.064</b>	<b>2.531.105</b>	<b>1.841.652</b>

As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondentes a Certificados de Depósitos Bancários - CDBs e outras operações compromissadas, indexadas pela variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro - CDI, com taxa média anual de remuneração de 11,63% (10,00% em 31 de dezembro de 2010), e as aplicações em moeda estrangeira correspondem a operações de Time Deposit firmados em dólar, com taxa média de remuneração anual de 1,04% (0,05% em 31 de dezembro de 2010).

Todas as aplicações financeiras possuem liquidez diária.

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

São representados por Letras Financeiras do Tesouro Nacional (LFT) cuja remuneração é indexada à variação da SELIC. Em 31 de dezembro de 2011 o saldo desses títulos é de R\$ 221.260 (R\$ 198.222 em 31 de dezembro de 2010), os quais a Administração classificou como ativos financeiros disponíveis para venda. Seus vencimentos originais são até 2013. Entretanto esses títulos possuem um mercado ativo cujo valor justo é basicamente o valor do principal acrescido dos juros originalmente estabelecidos nesses títulos.

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

Clientes	Controladora			Consolidado		
	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010
· Nacionais	629.074	584.443	524.934	629.146	584.539	525.000
· Estrangeiros	10.042	13.045	9.775	225.793	200.186	163.665
<b>Total de clientes</b>	<b>639.116</b>	<b>597.488</b>	<b>534.709</b>	<b>854.939</b>	<b>784.725</b>	<b>688.665</b>
PCLD	(33.665)	(30.689)	(27.283)	(33.791)	(30.764)	(27.537)
	<b>605.451</b>	<b>566.799</b>	<b>507.426</b>	<b>821.148</b>	<b>753.961</b>	<b>661.128</b>
<b>Vencidos</b>	<b>73.491</b>	<b>55.987</b>	<b>52.939</b>	<b>77.977</b>	<b>80.824</b>	<b>52.939</b>
% s/ Total da Carteira	11,50%	9,37%	9,90%	9,12%	10,30%	7,69%
04 a 10 dias	9.037	4.211	6.812	9.037	4.211	6.812
11 a 30 dias	17.444	8.992	9.240	19.745	19.596	9.240
31 a 60 dias	7.755	4.321	5.427	9.133	6.289	5.427
61 a 90 dias	4.798	5.368	3.874	5.115	14.642	3.874
+ de 90 dias	34.457	33.095	27.586	34.947	36.086	27.586
A Vencer	565.625	541.501	481.770	776.962	703.901	635.726
<b>Total da Carteira</b>	<b>639.116</b>	<b>597.488</b>	<b>534.709</b>	<b>854.939</b>	<b>784.725</b>	<b>688.665</b>

O prazo médio de recebimento de contas a receber de clientes corresponde a aproximadamente 60 dias para as vendas realizadas no mercado interno e aproximadamente 120 dias para vendas realizadas no mercado externo, havendo cobrança de juros após o vencimento do prazo definido na negociação.

Conforme mencionado na Nota Explicativa 23, a Companhia possui normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas e de risco de não recebimentos dos valores decorrentes de operações de vendas a prazo.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em aberto. A movimentação da provisão está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2010</b>	<b>(27.283)</b>	<b>(27.537)</b>
Provisões do exercício	(5.141)	(5.141)
Reversões de créditos	1.735	1.914
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>(30.689)</b>	<b>(30.764)</b>
Provisões do exercício	(9.	

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

8. ESTOQUES

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010
Produtos acabados.....	99.936	104.425	154.962	129.714	137.900	185.043
Matérias-primas.....	114.274	120.304	104.354	122.456	129.450	111.133
Madeiras e toras.....	111.193	81.731	50.752	111.193	69.874	79.989
Combustíveis e lubrificantes.....	6.731	6.823	5.269	6.731	6.823	5.269
Material de manutenção.....	127.537	105.556	85.411	128.982	106.864	86.167
Provisão para perdas.....	(3.127)	(2.923)	(3.422)	(3.127)	(2.923)	(3.422)
Outros.....	8.482	11.315	5.764	10.269	12.140	6.436
	<b>465.026</b>	<b>427.231</b>	<b>403.090</b>	<b>506.218</b>	<b>460.128</b>	<b>470.615</b>

Os estoques de matérias primas incluem bobinas de papel transferidas das unidades produtivas de papel para as unidades de conversão.

A despesa com a constituição da provisão para perdas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Custo dos produtos vendidos". Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, o efeito líquido da provisão para perda com estoques foi um complemento na provisão de R\$ 204 e um estorno de R\$ 499, respectivamente.

A Companhia não possui estoques dados em garantia.

9. TRIBUTOS A RECUPERAR

	31/12/2011		31/12/2010		1/1/2010	
	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante
ICMS.....	49.228	56.186	57.726	63.480	64.679	84.115
PIS.....	6.246	8.879	7.654	9.599	21.938	12.339
COFINS.....	27.098	51.299	34.707	53.949	101.682	65.968
Imposto de renda e contribuição social.....	2.233	-	17.149	-	93.439	-
Outros.....	10.459	20.388	8.738	4.593	9.011	2.251
<b>Controladora.....</b>	<b>95.264</b>	<b>136.752</b>	<b>125.974</b>	<b>131.621</b>	<b>290.749</b>	<b>164.673</b>
Controladas.....	5.355	-	5.128	-	3.519	-
<b>Consolidado.....</b>	<b>100.619</b>	<b>136.752</b>	<b>131.102</b>	<b>131.621</b>	<b>294.268</b>	<b>164.673</b>

Em virtude do plano de expansão (Projeto MA1100, realizado nos últimos anos), a Companhia registrou créditos de impostos e contribuições incidentes nas aquisições de ativo imobilizado conforme legislação vigente, os quais vêm sendo utilizados para compensação futura com impostos a pagar da mesma natureza ou outros impostos.

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração não prevê riscos de não realização desses créditos tributários.

O PIS/COFINS e o ICMS mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados com esses mesmos tributos a recolher nos próximos 12 meses, conforme estimativa da Administração.

10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

(a) Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos

Em 31 de dezembro de 2011, 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2010, os efeitos dos impostos diferidos ativos e passivos são:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010
Provisões fiscais, prev., trabalhistas e cíveis	29.884	29.169	47.167	29.884	29.169	47.167
Juros adesão REFIS (Nota Explicativa 16)	72.491	39.134	33.131	72.491	39.134	33.131
Baixa de ativo diferido (adoção do RTT).....	18.677	22.436	26.197	18.677	22.436	26.197
Prejuízos fiscais e bases negativas.....	-	-	20.270	118	90	20.369
Varição cambial diferida (*).....	81.676	-	-	81.676	-	-
Outras diferenças temporárias.....	37.025	27.429	22.669	37.026	27.430	22.669
<b>Ativo não circulante.....</b>	<b>239.753</b>	<b>118.168</b>	<b>149.434</b>	<b>239.872</b>	<b>118.259</b>	<b>149.533</b>
Varição cambial diferida (*).....	-	53.549	11.450	-	53.549	11.450
Valor justo dos ativos biológicos.....	320.221	341.394	335.798	605.000	628.904	581.179
Reavaliação vida útil imobilizado (adoção RTT).....	122.116	64.095	-	122.116	64.095	-
Custo atribuído ao ativo imobilizado.....	263.954	263.954	263.954	565.742	565.742	575.329
Reserva de reavaliação de ativos.....	26.114	26.481	26.847	26.114	26.481	26.847
Outras diferenças temporárias.....	42.846	13.604	418	22.060	15.123	2.241
<b>Passivo não circulante.....</b>	<b>775.251</b>	<b>763.077</b>	<b>638.467</b>	<b>1.341.032</b>	<b>1.353.894</b>	<b>1.197.046</b>
<b>Saldo líquido no balanço (passivo).....</b>	<b>535.498</b>	<b>644.909</b>	<b>489.033</b>	<b>1.101.160</b>	<b>1.235.635</b>	<b>1.047.513</b>

(\*) A Administração optou pelo critério de reconhecimento fiscal das variações cambiais de seus direitos e obrigações com base no regime de caixa, gerando diferenças temporárias de variação cambial, as quais serão tributadas em função das liquidações dos créditos e obrigações denominadas em moeda estrangeira.

A Companhia adota desde 2008 o Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Lei nº 11.941/09 para tratamento fiscal de imposto de renda e contribuição social dos efeitos dos pronunciamentos contábeis (CPCs).

A Administração, com base em orçamento, plano de negócios e projeção orçamentária aprovados pelo Conselho de Administração, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	31/12/2011	
	Controladora	Consolidado
2012.....	104.608	104.608
2013.....	40.551	40.551
2014.....	46.358	46.358
2015.....	14.021	14.021
2016 em diante.....	34.215	34.334
	<b>239.753</b>	<b>239.872</b>

A projeção acima de realização do saldo pode não se concretizar caso as estimativas utilizadas na preparação das referidas demonstrações financeiras sejam divergentes das efetivamente realizadas.

As informações da Companhia acerca dos tributos em discussão judicial estão demonstradas na Nota Explicativa 16.

(b) Conciliação da despesa de imposto no resultado

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social corrente e diferida nos resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 encontram-se resumidas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Despesa de imposto corrente.....	(154.132)	(51.296)	(214.928)	(97.248)
Ajuste do exercício anterior.....	(842)	(3.297)	(842)	(3.297)
<b>Corrente.....</b>	<b>(154.974)</b>	<b>(54.593)</b>	<b>(215.770)</b>	<b>(100.545)</b>
Constituição e reversão de diferenças temporárias.....	145.895	(87.358)	153.781	(87.053)
Reavaliação vida útil imobilizado.....	(58.022)	(64.095)	(58.022)	(64.095)
Varição de valor justo e exaustão de ativos biológicos.....	21.173	(5.595)	6.595	(47.724)
Reversão de custo atribuído ao ativo imobilizado.....	-	-	-	9.586
<b>Diferido.....</b>	<b>109.046</b>	<b>(157.048)</b>	<b>102.354</b>	<b>(189.286)</b>

(c) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social com o resultado da aplicação direta da alíquota dos respectivos tributos sobre o resultado societário

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social.....</b>	<b>228.649</b>	<b>771.417</b>	<b>296.137</b>	<b>849.607</b>
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%.....	(77.741)	(262.282)	(100.687)	(288.866)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes:				
Diferença de tributação - empresas controladas.....	-	-	1.574	21.727
Resultado de equivalência patrimonial.....	44.684	49.874	(146)	-
Outros efeitos.....	(12.871)	767	(14.157)	(22.692)
	<b>(45.928)</b>	<b>(211.641)</b>	<b>(113.416)</b>	<b>(289.831)</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>				
. Corrente.....	(154.974)	(54.593)	(215.770)	(100.545)
. Diferido.....	109.046	(157.048)	102.354	(189.286)
<b>Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado.....</b>	<b>(45.928)</b>	<b>(211.641)</b>	<b>(113.416)</b>	<b>(289.831)</b>

11. PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS

	Klabin Ltd. (i)		Klabin Argentina S.A.		Soc. em Conta de Participação "Paraná"		Soc. em Conta de Participação "Santa Catarina"		Centaurus Holdings S.A. (iv)		Outras	Total
	S.A.	S.A.	S.A.	S.A.	S.A.	S.A.	S.A.	S.A.				
<b>Em 1 de janeiro de 2010.....</b>	<b>4.545</b>	<b>27.520</b>	<b>1.121.657</b>	<b>408.919</b>	<b>173.531</b>	<b>42.466</b>	<b>1.778.638</b>					
Aquisição e integralização de capital.....	-	-	-	-	6.878	-	6.878					
Dividendos recebidos.....	-	-	(91.164)	(47.004)	-	-	(138.168)					
Equivalência patrimonial (ii).....	16.007	6.012	96.369	53.884	(23.836)	(1.748)	146.688					
Varição cambial de investimento no exterior.....	-	(2.304)	-	-	-	-	30					
Transferências.....	-	-	-	-	-	-	2.196					
<b>Em 31 de dezembro de 2010.....</b>	<b>20.552</b>	<b>31.228</b>	<b>1.126.862</b>	<b>415.799</b>	<b>156.573</b>	<b>42.944</b>	<b>1.793.958</b>					
Aquisição e integralização de capital.....	-	-	-	-	436.437	6.781	443.218					
Dividendos recebidos.....	-	-	(36.432)	(18.010)	-	-	(54.442)					
Equivalência patrimonial (ii).....	19.188	5.409	91.605	2.528	13.477	(784)	131.423					
Venda de empresa controlada (iii).....	-	-	-	-	-	-	(39.431)					
Varição cambial de investimento no exterior.....	-	1.622	-	-	-	-	1.622					
<b>Em 31 de dezembro de 2011.....</b>	<b>39.740</b>	<b>38.259</b>	<b>1.182.035</b>	<b>400.317</b>	<b>606.487</b>	<b>9.510</b>	<b>2.276.348</b>					

Resumo das informações financeiras das controladas em 31 de dezembro de 2011:

Ativo total.....	39.740	51.342	1.827.883	577.743	993.048
Passivo total.....	-	12.606	483.975	139.288	38.931
Patrimônio líquido.....	39.740	38.736	1.343.908	438.455	954.118
Resultado do exercício.....	15.781	5.409	109.108	2.280	13.155

(i) Controladora da Klabin Trade.

(ii) Inclui efeitos de variação e realização do valor justo de ativos biológicos (Nota Explicativa 13).

(iii) Alienação da controlada Timber Holdings S.A.

(iv) Conforme Nota Explicativa 1 a controlada foi deconsolidada em 17/Nov/11, passando a ser reconhecida como investimento nas demonstrações financeiras consolidadas. Após a deconsolidação, houve o reconhecimento de uma despesa de R\$ 429 de equivalência patrimonial no resultado consolidado, assim como o investimento em controladas demonstrado no ativo das demonstrações consolidadas, refere-se à referida controlada em conjunto.

12. IMOBILIZADO

(a) Composição do imobilizado

	31/12/2011			31/12/2010			1/1/2010		
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido
<b>Controladora</b>									
Terenos.....	966.697	-	966.697	970.496	-	970.496	970.465	-	970.465
Edifícios e construções.....	680.647	(274.829)	405.818	430.396	-	430.396	446.791	-	446.791
Máquinas, equipamentos e instalações.....	5.058.303	(2.861.272)	2.197.031	2.178.068	-	2.178.068	2.259.288	-	2.259.288
Obras e instalações em andamento.....	242.916	-	242.916	178.052	-	178.052	103.823	-	103.823
Outros (*).....	364.520	(173.104)	191.416	175.743	-	175.743	124.963	-	124.963
	<b>7.313.083</b>	<b>(3.309.205)</b>	<b>4.003.878</b>	<b>3.932.348</b>	<b>-</b>	<b>3.932.348</b>	<b>3.905.330</b>	<b>-</b>	<b>3.905.330</b>
<b>Consolidado</b>									
Terenos.....	1.867.086	-	1.867.086	2.030.194	-	2.030.194	2.051.548	-	2.051.548
Edifícios e construções.....	688.946	(277.483)	411.463	436.041	-	436.041	453.069	-	453.069
Máquinas, equipamentos e instalações.....	5.079.102	(2.875.426)	2.203.676	2.183.993	-	2.183.993	2.265.898	-	2.265.898
Obras e instalações em andamento.....	242.917	-	242.917	178.052	-	178.052	103.913	-	103.913
Outros (*).....	365.289	(174.348)	191.941	175.743	-	175.743	122.464	-	122.464
	<b>8.244.340</b>	<b>(3.327.257)</b>	<b>4.917.083</b>	<b>5.004.023</b>	<b>-</b>	<b>5.004.023</b>	<b>4.996.892</b>	<b>-</b>	<b>4.996.892</b>

(\*) Saldo correspondente a classes de imobilizado como benfeitorias, veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática.

As informações dos ativos imobilizados dados em garantia de operações firmadas pela Companhia constam na Nota Explicativa 14, assim como a informação acerca da cobertura de seguros dos bens patrimoniais constam na Nota Explicativa 25.

(b) Movimentação sumária do imobilizado

	Controladora				
	Saldo em 1 de janeiro de 2010	Adições	Transferências Internas	Outros	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2010.....	970.465	446.791	2.259.288	103.823	3.905.330
Adições.....	-	1.094	3	183.852	258.731
Baixas.....	-	(93)	(2.446)	-	(181)
Depreciação.....	-	(19.345)	(183.807)	-	(203.152)
Transferências Internas.....	31	1.937	106.713	(105.112)	3.567
Outros.....	-</				

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

(a) Composição dos empréstimos e financiamentos

	Juros anuais %	31/12/2011		
		Circulante	Não Circulante	Total
<b>Em moeda nacional</b>				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 4,0 e cesta (*) + 1,5	256.232	827.189	1.083.421
. BNDES - Outros	TJLP + 0,0 a 4,8	97.928	331.057	428.985
. Capital de giro	CDI + 0,6	17.280	66.667	83.947
. Outros	1,0 a 6,8	1.571	70.439	72.010
		373.011	1.295.352	1.668.363
<b>Em moeda estrangeira (**)</b>				
. Ativo imobilizado	USD + 6,1	10.424	50.189	60.613
. Pré pagamentos exportação	USD + Libor	464.841	2.552.755	3.017.596
	6M + 1,0 a 5,9			
. Notas de crédito à exportação	USD + 7,5 a 8,1	62.221	488.543	550.764
		537.486	3.091.487	3.628.973
		910.497	4.386.839	5.297.336
<b>Total Controladora e Consolidado</b>				
	Juros anuais %	31/12/2010		
		Circulante	Não Circulante	Total
<b>Na Controladora:</b>				
<b>Em moeda nacional</b>				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 2,0 e cesta (*) + 1,5	254.711	1.069.519	1.324.230
. BNDES - Outros	TJLP + 0,0 a 4,5	72.031	295.459	367.490
. Crédito exportação	7,0	150.452	-	150.452
. Capital de giro	CDI + 0,6	17.432	83.333	100.765
. Outros	1,0 a 8,7	1.140	57.656	58.796
		495.766	1.505.967	2.001.733
<b>Em moeda estrangeira (**)</b>				
. Ativo imobilizado	USD + 6,5	3.933	37.474	41.407
. Pré pagamentos exportação	USD + Libor	256.850	1.990.554	2.247.404
	6M + 1,0 a 5,9			
. Notas de crédito à exportação	USD + 7,5 a 8,1	48.666	480.981	529.647
		309.449	2.509.009	2.818.458
		805.215	4.014.976	4.820.191
<b>Nas Controladas:</b>				
Cambiais descontadas	USD + 1,0 a 1,5	26.278	-	26.278
Outros	7,2	10.628	-	10.628
<b>Total Consolidado</b>		<b>842.121</b>	<b>4.014.976</b>	<b>4.857.097</b>
	Juros anuais %	01/01/2010		
		Circulante	Não Circulante	Total
<b>Na Controladora:</b>				
<b>Em moeda nacional</b>				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 2,0 e cesta (*) + 1,5	255.469	1.319.534	1.575.003
. BNDES - Outros	TJLP + 2,2 a 4,5	54.479	214.388	268.867
. Crédito exportação	96,6 a 97,0 do CDI	180.690	-	180.690
. Capital de giro	CDI + 0,6	597	100.000	100.597
. Outros	1,0 a 8,7	1.001	48.476	49.477
		492.236	1.682.398	2.174.634
<b>Em moeda estrangeira (**)</b>				
. Ativo imobilizado	USD + 6,5	1.654	22.169	23.823
. Pré pagamentos exportação	USD + Libor	155.545	1.674.599	1.830.144
	6M + 1,0 a 5,9			
. Notas de crédito à exportação	USD + 7,5 a 8,1	34.038	535.588	569.626
		191.237	2.232.356	2.423.593
		683.473	3.914.754	4.598.227
<b>Nas Controladas:</b>				
Cambiais descontadas	USD + 1,0 a 1,5	107.514	-	107.514
Outros	7,2	11.325	10.883	22.208
<b>Total Consolidado</b>		<b>802.312</b>	<b>3.925.637</b>	<b>4.727.949</b>

(\*) Cesta composta substancialmente por dólares norte-americanos.  
(\*\*) Em dólares norte-americanos.

BNDES

A Companhia possui contratos com o BNDES que teve por finalidade o financiamento de projetos de desenvolvimento industrial, como o MA 1100, com liquidação prevista até janeiro de 2017. A amortização do financiamento está sendo realizada mensalmente com os respectivos juros.

Pré-pagamentos exportação e notas de crédito à exportação

As operações de pré pagamentos e notas de crédito à exportação foram captadas em bancos de grande porte, com a finalidade de administração do capital de giro e desenvolvimento das operações da Companhia. A liquidação dos contratos está prevista até maio de 2021.

(b) Cronograma dos vencimentos não circulantes

O vencimento dos financiamentos da Companhia em 31 de dezembro de 2011, classificados no passivo não circulante, é demonstrado da seguinte forma:

Ano	2020 em diante							Total
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
Valor	951.963	822.095	808.711	405.213	290.227	287.372	403.980	4.172.278
								4.386.839

(c) Movimentação sumária dos empréstimos e financiamentos

	Controladora	Consolidado
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2010</b>	<b>4.598.227</b>	<b>4.727.949</b>
Captações	1.016.656	1.042.934
Provisão de Juros	251.240	252.410
Variação cambial e monetária	(143.467)	(143.958)
Amortizações e pagamento de juros	(902.465)	(1.022.238)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>4.820.191</b>	<b>4.857.097</b>
Captações	827.379	827.379
Provisão de Juros	263.425	263.653
Variação cambial e monetária	418.308	418.150
Amortizações e pagamento de juros	(1.031.967)	(1.068.943)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>5.297.336</b>	<b>5.297.336</b>

(d) Garantias

Os financiamentos junto ao BNDES são garantidos por terrenos, edifícios, benfeitorias, máquinas, equipamentos e instalações das fábricas de Correia Pinto - SC e Monte Alegre - PR, com valor contábil líquido de depreciação equivalente a R\$ 1.984.785 em 31 de dezembro de 2011, objeto dos respectivos financiamentos, além de depósitos em garantia, bem como por avais dos acionistas controladores.

Os empréstimos de crédito de exportação, pré-pagamentos de exportações e capital de giro não possuem garantias reais.

(e) Cláusulas restritivas de contratos

A Companhia e suas controladas não possuem quaisquer contratos de financiamentos mantidos na data das referidas demonstrações financeiras, que possuam cláusulas restritivas que estabeleçam obrigações quanto à manutenção de índices financeiros sobre as operações contratadas ou torne automaticamente exigível o pagamento da dívida.

15. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Moeda nacional	316.435	246.110	178.290	319.835
Moeda estrangeira	10.491	19.027	7.130	15.210
	<b>326.926</b>	<b>265.137</b>	<b>185.420</b>	<b>335.045</b>
			<b>269.839</b>	<b>189.696</b>

A Companhia opera com prazo médio de pagamento junto a seus fornecedores de aproximadamente 45 dias.

16. PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

(a) Riscos provisionados

Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, demonstradas a seguir:

	31/12/2011			31/12/2010
	Montante Provisionado	Depósitos Judiciais Vinculados	Passivo Líquido	
<b>Na controladora:</b>				
<b>Tributárias:</b>				
. PIS/COFINS	(13.730)	13.730	-	26.330
. CPMF	(8.646)	8.646	-	-
. IR/CS	(11.554)	9.480	(2.074)	-
. Outras	(1.660)	1.749	89	25.248
	(35.590)	33.605	(1.985)	51.578
Trabalhistas	(58.877)	14.435	(44.442)	-
Cíveis	(5.179)	1.493	(3.686)	-
	<b>(99.646)</b>	<b>49.533</b>	<b>(50.113)</b>	<b>51.578</b>
<b>Nas controladas:</b>				
Outras	-	-	-	1.346
<b>Consolidado</b>	<b>(99.646)</b>	<b>49.533</b>	<b>(50.113)</b>	<b>52.924</b>

	31/12/2010			31/12/2010
	Montante Provisionado	Depósitos Judiciais Vinculados	Passivo Líquido	
<b>Na controladora:</b>				
<b>Tributárias:</b>				
. PIS/COFINS	(13.466)	13.466	-	22.676
. CPMF	(8.646)	8.646	-	-
. IR/CS	(16.357)	9.480	(6.877)	-
. Outras	(1.508)	1.508	-	19.025
	(39.977)	33.100	(6.877)	41.701
Trabalhistas	(55.996)	14.587	(41.409)	-
Cíveis	(6.174)	-	(6.174)	-
	<b>(102.147)</b>	<b>47.687</b>	<b>(54.460)</b>	<b>41.701</b>
<b>Nas controladas:</b>				
Outras	-	-	-	1.310
<b>Consolidado</b>	<b>(102.147)</b>	<b>47.687</b>	<b>(54.460)</b>	<b>43.011</b>

	1/1/2010			1/1/2010
	Montante Provisionado	Depósitos Judiciais Vinculados	Passivo Líquido	
<b>Na controladora:</b>				
<b>Tributárias:</b>				
. PIS/COFINS	(12.695)	12.695	-	21.138
. CPMF	(8.646)	8.646	-	-
. IR/CS	(16.356)	9.528	(6.828)	-
. Outras	(1.929)	1.929	-	14.881
	(39.626)	32.798	(6.828)	36.019
Trabalhistas	(90.078)	11.895	(78.183)	-
Cíveis	(9.021)	-	(9.021)	-
	<b>(138.725)</b>	<b>44.693</b>	<b>(94.032)</b>	<b>36.019</b>
<b>Nas controladas:</b>				
Outras	-	-	-	1.220
<b>Consolidado</b>	<b>(138.725)</b>	<b>44.693</b>	<b>(94.032)</b>	<b>37.239</b>

Em 31 de dezembro de 2011, os riscos provisionados pela Companhia correspondem a processos de natureza tributária principalmente de questionamentos acerca de tributação de PIS/COFINS sobre venda de ações e imposto de renda e contribuição social sobre correções monetárias da Lei nº 8.200/91, processos de natureza trabalhista, consistentes, em sua maioria, de ações ingressadas por ex-empregados das plantas da Companhia e versam sobre pagamento de direitos trabalhistas (verbas rescisórias, horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade), indenizações e responsabilidade subsidiária, além de ações de natureza cível, concentradas, em sua maioria, de ações de indenização por danos materiais e/ou morais decorrentes de acidentes.

(b) Movimentação sumária do montante provisionado

	Controladora e Consolidado			
	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Exposição Líquida
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2010</b>	<b>(6.828)</b>	<b>(78.183)</b>	<b>(9.021)</b>	<b>(94.032)</b>
Novos processos/complementos e atualizações monetárias	440	1.647	(312)	1.775
(Provisões)/reversões (*)	(489)	35.127	3.159	37.797
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>(6.877)</b>	<b>(41.409)</b>	<b>(6.174)</b>	<b>(54.460)</b>
Novos processos/complementos e atualizações monetárias	(344)	(3.615)	(554)	(4.513)
(Provisões)/reversões	5.236	582	3.042	8.860
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>(1.985)</b>	<b>(44.442)</b>	<b>(3.686)</b>	<b>(50.113)</b>

(\*) Decorrente substancialmente por atualização dos processos e acordo com representantes das empresas, ainda em fase de homologação.

(c) Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis não reconhecidas

A Companhia e suas controladas possuem outros processos tributários, trabalhistas e cíveis envolvendo riscos de perda avaliados como "possíveis" que são aproximadamente: tributários R\$ 513.241 (não considerando a autuação do imposto de renda descrita a seguir); trabalhistas R\$ 64.003; e cíveis R\$ 23.411. Com base na análise individual dos correspondentes processos judiciais e suportados por opinião de seus consultores jurídicos, a Administração entende que estes processos, cujos prognósticos de perda são avaliados como "possíveis", não necessitam provisionamento.

(d) Processos ativos

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia figurava em processos judiciais envolvendo causas ativas, para as quais não existem valores provisionados em suas demonstrações financeiras, sendo os ativos reconhecidos somente após o trânsito em julgado dos processos e que o ganho seja virtualmente certo.

De acordo com a opinião de seus consultores jurídicos alguns processos são avaliados como "prováveis" de ganho de causa. Dentre os referidos processos, destaca-se o requerimento ao crédito presumido de IPI sobre as aquisições de energia elétrica, óleo combustível e gás natural utilizados no processo produtivo.

(e) Autuação de imposto de renda e contribuição social/Adesão ao REFIS

A Companhia sofreu um Auto de Infração em 27 de julho de 2007 de imposto de renda e contribuição social relacionado aos desinvestimentos realizados pela Companhia no exercício de 2003. Esse Auto de Infração, incluindo principal, multa e juros, a valores atualizados em 31 de dezembro de 2009 representaria aproximadamente R\$ 1.069 milhões, o qual não estava registrado como provisão para riscos fiscais em função dos prognósticos de perda não serem consideradas prováveis.

Dentro do prazo legal, facultado pela Lei nº 11.941/09, a Companhia efetuou a adesão ao Programa de Parcelamento Fiscal (REFIS) e, conforme Fato Relevante divulgado em 18 de fevereiro de 2010 incluiu parte do Auto de Infração acima citado. O valor incluído no programa REFIS, em 31 de dezembro de 2009, era de aproximadamente R\$ 862 milhões que, após a aplicação das regras do referido programa, foi reduzido para aproximadamente R\$ 332 milhões, que foi provisionado nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Durante o 2º Trimestre de 2011 a Receita Federal disponibilizou a consolidação dos débitos do REFIS, gerando um complemento de multa e juros no montante de R\$ 33 milhões, registrado no resultado financeiro, juntamente com a devida atualização monetária do exercício de 2011, totalizando um montante de R\$ 96 milhões. Em 31 de dezembro de 2011, a provisão do REFIS representa R\$ 430 milhões (R\$ 349 milhões em 31 de dezembro de 2010).

(f) Compromissos

A Companhia e suas controladas não possuem na data das demonstrações financeiras compromissos futuros relevantes firmados que não foram divulgados nas demonstrações financeiras.

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital social

O capital social da Klabin S.A., subscrito e integralizado, dividido em 917.683.296 ações, sem valor nominal, correspondente a R\$ 2.271.500 em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 1.500.000 em 31 de dezembro de 2010), assim distribuído:

Acionistas	31/12/2011		31/12/2010	
	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Ações ordinárias	Ações preferenciais
BNDESPAR	-	87.903.340	-	108.421.640
The Bank of New York Department	-	56.153.085	-	58.217.715
Monteiro Aranha S.A.	63.458.605	33.135.978	63.458.605	27.832.549
Klabin Irmãos & Cia.	163.797.753	-	163.797.753	-
Nibiak Participações S.A.	24.699.654	-	24.699.654	-
Outros	64.871.551	393.663.330	64.871.551	379.187.029
Ações em tesouraria	-	30.000.000	-	27.196.800
	<b>316.827.563</b>	<b>600.855.733</b>	<b>316.827.563</b>	<b>600.855.733</b>

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 20 de dezembro de 2011, foi aprovado aumento do capital social da Companhia, mediante capitalização de: Reserva de Capital no montante R\$ 84.491, parte da Reserva Legal no montante de R\$ 187.009 e parte da Reserva para Investimentos e Capital de Giro no montante de R\$ 500.000, totalizando o montante capitalizado de R\$ 771.500, sem a emissão de novas ações.

As ações preferenciais, sem direito a voto, têm prioridade no reembolso, em caso de liquidação da Companhia, e recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

(b) Ações em tesouraria

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 13 de outubro de 2011, foi aprovado o plano de recompra pelo prazo de 365 dias de até 41.954.318 ações preferenciais (correspondente a 10% das ações desta classe em circulação no mercado na data em questão) de sua própria emissão, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social.

Com base no plano de recompra de ações supra citado, durante o mês de agosto de 2011, a Companhia efetuou a recompra de 2.803.200 ações preferenciais de sua própria emissão, com preço médio de R\$ 4,69 por ação e valor total de recompra equivalente a R\$ 13.123, elevando de 27.196.800 para 30.000.000 ações preferenciais o número de ações mantidas em tesouraria para posterior alienação ou cancelamento. Essas ações em tesouraria tiveram o objetivo de aplicar disponibilidade existentes. O preço dessa classe de ação (PN), em 31 de dezembro de 2011 em negociação na Bolsa de Valores de

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

A distribuição do lucro do exercício de 2011 está disposta da seguinte forma:

	Controladora
(=) <b>Lucro líquido do exercício</b> .....	<b>182.721</b>
(-) Constituição de reserva legal (5% do lucro líquido).....	(9.136)
(+) Realização da reserva de ativos biológicos - próprios.....	113.577
(+) Realização da reserva de ativos biológicos - controladas (*).....	66.226
(-) Constituição da reserva de ativos biológicos - próprios.....	(72.475)
(-) Constituição da reserva de ativos biológicos - controladas (*).....	(106.106)
(+) Realização de reserva de reavaliação.....	713
<b>(=) Lucro base para distribuição do dividendo obrigatório</b> .....	<b>175.520</b>
<b>(=) Dividendo mínimo obrigatório conforme Estatuto Social (25%)</b> .....	<b>43.880</b>

**Dividendos Intermediários distribuídos do resultado do exercício de 2011**

Junho (pagos em 15 de julho de 2011)

. R\$ 86,51 por lote de mil ações ordinárias.....	27.409
. R\$ 95,16 por lote de mil ações preferenciais.....	54.559

Setembro (pagos em 11 de outubro de 2011)

. R\$ 58,22 por lote de mil ações ordinárias.....	18.446
. R\$ 64,04 por lote de mil ações preferenciais.....	36.557
<b>Total</b> .....	<b>137.001</b>

**Proposta de dividendos complementares do exercício de 2011**

Dividendo distribuído com resultado do exercício.....	38.519
Dividendo distribuído com reserva para investimento e capital de giro.....	41.479
<b>Dividendo complementar de 2011</b> .....	<b>79.998</b>
. R\$ 84,74 por lote de mil ações ordinárias.....	26.848
. R\$ 93,21 por lote de mil ações preferenciais.....	53.150

(\*) Contido no resultado de equivalência patrimonial.

A Administração da Companhia estará apresentando na Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em 03 de Abril de 2012, juntamente com a aprovação das contas do exercício, proposta para distribuição de dividendos complementares do exercício de 2011 equivalentes a R\$ 79.998, correspondentes a R\$ 84,74 por lote de mil ações preferenciais nominativas - PN, distribuídos com parcela do resultado do exercício de R\$ 38.519 e R\$ 41.479 com parte da reserva de lucros para investimento e capital de giro. O total dos dividendos propostos do exercício de 2011 perfaz o montante de R\$ 216.999.

Conforme aprovação na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 04 de Abril de 2011, a Companhia distribuiu dividendos complementares do exercício de 2010 no montante de R\$ 70.002, sendo R\$ 73,85 por lote de mil ações ordinárias nominativas - ON e R\$ 81,24 por lote de mil ações preferenciais nominativas - PN, pagos em 20 de abril de 2011. Com a referida aprovação, os dividendos distribuídos do resultado do exercício de 2010 totalizaram R\$ 190.003, somando-se estes as distribuições intermediárias de R\$ 120.001, R\$ 50.000 e R\$ 70.001 em julho e outubro de 2010, respectivamente.

Durante o exercício de 2011, foram efetivamente pagos R\$ 207.003 entre R\$ 137.001 em dividendos intermediários do exercício de 2011 e R\$ 70.002 em dividendos complementares do exercício de 2010.

**18. RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS**

A receita líquida da Companhia possui somente vendas de seus produtos, sendo composta como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Receita bruta de vendas de produtos.....	4.561.503	4.317.012	4.686.275	4.431.465
Descontos e abatimentos.....	(7.141)	(18.397)	(12.703)	(20.564)
Impostos incidentes sobre vendas.....	(769.999)	(731.679)	(784.421)	(747.584)
<b>Receita líquida de vendas</b> .....	<b>3.784.363</b>	<b>3.566.936</b>	<b>3.889.151</b>	<b>3.663.317</b>
. Mercado interno.....	3.032.317	2.840.423	3.017.272	2.850.297
. Mercado externo.....	752.046	726.513	871.879	813.020

**19. DESPESAS/RECEITAS POR NATUREZA**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo).....	(1.733.375)	(1.666.824)	(1.559.341)	(1.521.159)
Gastos com pessoal (*).....	(619.663)	(536.557)	(627.035)	(541.970)
Depreciação, amortização e exaustão.....	(424.501)	(442.979)	(547.768)	(560.739)
Frete.....	(149.839)	(142.721)	(189.142)	(178.480)
Comissões.....	(2.985)	(2.887)	(26.019)	(23.099)
Contratação de serviços.....	(245.267)	(225.715)	(247.744)	(227.995)
Receita na alienação de controlada (a).....	49.582	-	49.582	-
Custo na alienação de controlada (a).....	(40.613)	-	(40.613)	-
Receita na alienação de ativos imobilizados (b).....	53.018	841	53.018	841
Custo na alienação e baixa de ativos imobilizados (b).....	(6.391)	(3.337)	(6.391)	(3.337)
Atualização do passivo atuarial.....	(5.325)	(8.205)	(5.325)	(8.205)
Realização de custo atribuído ao ativo imobilizado.....	-	-	-	(28.197)
Outras.....	(188.725)	(180.936)	(215.816)	(198.213)
<b>Total</b> .....	<b>(3.314.084)</b>	<b>(3.209.320)</b>	<b>(3.362.594)</b>	<b>(3.290.553)</b>

(\*) Contempla uma despesa de R\$ 5.230 em 31 de dezembro de 2011 e R\$ 4.010 em 31 de dezembro de 2010 referente a gastos com treinamento de pessoal da Companhia.

**(a) Alienação de controladas**

No mês de setembro de 2011 a Companhia efetuou a alienação da controlada Timber Holdings S.A. pelo valor de R\$ 49.582, gerando no resultado do exercício um ganho, líquido da baixa dos ativos e custos da operação, equivalentes a R\$ 8.969. Os ativos da referida controlada eram substancialmente compostos por terras na região de Aparecida do Taboado - MS.

**(b) Alienação de ativos imobilizados**

No resultado da alienação de ativos imobilizados apurado no exercício de 2011, está incluída a venda de imóveis da Companhia localizados em Del Castilho - RJ no mês de novembro, pelo valor de R\$ 50.100, gerando no resultado do exercício um resultado, líquido da baixa dos ativos e custos da operação, equivalentes a R\$ 40.302.

**20. RESULTADO FINANCEIRO**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Receitas financeiras</b>				
. Rendimento sobre aplicações financeiras.....	287.212	208.762	297.749	215.949
. Instrumentos financeiros derivativos - NDF.....	(871)	-	(871)	-
. Outras.....	19.381	18.153	19.433	18.162
. Variação cambial de ativos.....	29.690	(20.915)	29.720	(20.949)
<b>Total</b> .....	<b>335.412</b>	<b>206.000</b>	<b>346.031</b>	<b>213.162</b>
<b>Despesas financeiras</b>				
. Juros financiamentos.....	(263.291)	(251.420)	(264.474)	(252.410)
. Juros REFIS (Nota Explicativa 16).....	(96.402)	(30.620)	(96.402)	(30.620)
. Remuneração de investidores - SCPs.....	-	-	(29.224)	(22.376)
. Outras.....	(43.788)	(18.654)	(44.596)	(20.735)
. Variação cambial de passivos.....	(414.794)	141.197	(411.903)	141.197
<b>Total</b> .....	<b>(818.275)</b>	<b>(159.497)</b>	<b>(846.599)</b>	<b>(184.944)</b>
<b>Resultado financeiro</b> .....	<b>(482.863)</b>	<b>46.503</b>	<b>(500.568)</b>	<b>28.218</b>

Em 13 outubro de 2011 a Companhia contratou uma única operação de Termo de Moedas (NDF), liquidada em 16 de novembro de 2011, com valor notional de compra equivalente a USD 242 milhões, com objetivo de proteger contra flutuações do dólar norte-americano sobre o caixa, e garantir o desembolso para o investimento mencionado na Nota Explicativa 1. Esta operação gerou perda no resultado equivalente a R\$ 871.

**21. RESULTADO POR AÇÃO**

O cálculo do resultado básico por ação é efetuado através da divisão do lucro líquido do exercício atribuído aos detentores de ações ordinárias - ON e preferenciais - PN da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício. No caso da Companhia, o resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação, pois esta não possui ações ordinárias ou preferenciais potenciais diluidoras.

Conforme mencionado na Nota Explicativa 17, a Companhia efetuou durante o mês de agosto de 2011, a recompra de 2.803.200 ações preferenciais de sua própria emissão, elevando o número de ações mantidas em tesouraria para 30.000.000, ante as 27.196.800 mantidas anteriormente. Esta operação afeta a média ponderada da quantidade de ações preferenciais em tesouraria no cálculo de 2011, sendo a média ponderada utilizada no cálculo do resultado por ação apurada da seguinte forma:

$$\frac{\text{Quantidade ponderada de ações em Tesouraria - 2011}}{\text{Jan a Jul} + \text{Ago a Dez}} = \frac{12 \text{ Meses } 2011}{27.196.800 \times 7/12 + 30.000.000 \times 5/12} = 28.364.800$$

A Companhia efetuou durante os meses de outubro e novembro de 2010 a recompra de 10.288.900 ações preferenciais de sua própria emissão, sendo 6.366.500 em outubro e 3.922.400 em novembro, elevando o número de ações mantido em tesouraria para 27.196.800, ante as 16.907.900 mantidas anteriormente. Essa operação afeta a média ponderada da quantidade de ações preferenciais em tesouraria no cálculo de 2010, sendo esta média ponderada calculada da seguinte forma:

$$\frac{\text{Quantidade ponderada de ações em Tesouraria - 2010}}{\text{Jan a Set} + \text{Out} + \text{Nov e Dez}} = \frac{12 \text{ Meses } 2010}{16.907.900 \times 9/12 + 23.274.400 \times 1/12 + 27.196.800 \times 2/12} = 19.153.258$$

O quadro abaixo, apresentado em R\$, reconcilia o lucro líquido apurado em 31 de dezembro de 2011 e 2010, aos montantes utilizados no cálculo do resultado por ação básico e diluído:

	Controladora e Consolidado		
	31/12/2011		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
<b>Denominador</b>			
Média ponderada da quantidade de ações total.....	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade ações em tesouraria ponderada.....	-	(28.364.800)	(28.364.800)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes.....	<b>316.827.563</b>	<b>572.490.933</b>	<b>889.318.496</b>
% de ações em relação ao total (*).....	<b>33,47%</b>	<b>66,53%</b>	<b>100%</b>
<b>Numerador</b>			
Lucro líquido atribuído a cada classe de ações (R\$).....	61.158.918	121.562.082	182.721.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes.....	<b>316.827.563</b>	<b>572.490.933</b>	<b>889.318.496</b>
<b>Resultado por ação básico e diluído (R\$).....</b>	<b>0,1930</b>	<b>0,2123</b>	

(\*) As ações preferenciais recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

	Controladora e Consolidado		
	31/12/2010		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
<b>Denominador</b>			
Média ponderada da quantidade de ações total.....	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade ações em tesouraria ponderada.....	-	(19.153.258)	(19.153.258)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes.....	<b>316.827.563</b>	<b>581.702.475</b>	<b>898.530.038</b>
% de ações em relação ao total (*).....	<b>33,12%</b>	<b>66,88%</b>	<b>100%</b>
<b>Numerador</b>			
Lucro líquido atribuído a cada classe de ações (R\$).....	185.379.338	374.396.662	559.776.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes.....	<b>316.827.563</b>	<b>581.702.475</b>	<b>898.530.038</b>
<b>Resultado por ação básico e diluído (R\$).....</b>	<b>0,5852</b>	<b>0,6436</b>	

(\*) As ações preferenciais recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

**22. SEGMENTOS OPERACIONAIS**

**(a) Critérios de identificação dos segmentos operacionais**

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a Administração gerencia o negócio. Os segmentos operacionais definidos pela Administração são demonstrados abaixo:

- (i) Segmento Florestal: envolve as operações de plantio e cultivo florestal de pinus e eucalipto para abastecimento das fábricas de papéis da Companhia e venda de madeiras (toras) para terceiros no mercado interno.
- (ii) Segmento de Papéis: envolve substancialmente a produção e as operações de venda de bobinas de papel cartão, papel kraftliner e papel reciclado, nos mercados interno e externo.
- (iii) Segmento de Conversão: envolve a produção e as operações de venda de caixas de papelão ondulado, chapas de papelão ondulado e sacos industriais, nos mercados interno e externo.

**(b) Informações consolidadas dos segmentos operacionais para 31 de dezembro de 2011 e 2010**

	Consolidado				
	31/12/2011				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/eliminações	Total
<b>Receitas líquidas:</b>					
. Mercado interno.....	281.874	1.109.529	1.625.188	681	3.017.272
. Mercado externo.....	-	780.880	90.999	-	871.879
<b>Receita de vendas para terceiros</b> .....	<b>281.874</b>	<b>1.890.409</b>	<b>1.716.187</b>	<b>681</b>	<b>3.889.151</b>
Receitas entre segmentos.....	477.972	869.495	13.968	(1.361.435)	-
<b>Vendas líquidas totais</b> .....	<b>759.846</b>	<b>2.759.904</b>	<b>1.730.155</b>	<b>(1.360.754)</b>	<b>3.889.151</b>
Variação valor justo ativos biológicos.....	270.577	-	-	-	270.577
Custo dos produtos vendidos.....	(778.118)	(2.027.303)	(1.385.932)	1.363.911	(2.827.442)
<b>Lucro bruto</b> .....	<b>252.305</b>	<b>732.601</b>	<b>344.223</b>	<b>3.157</b>	<b>1.332.286</b>
Despesas/receitas operacionais.....	(59.422)	(298.029)	(190.972)	13.271	(535.152)
<b>Resultado operacional antes do resultado financeiro</b> .....	<b>192.883</b>	<b>434.572</b>	<b>153.251</b>	<b>16.428</b>	<b>797.134</b>
<b>Venda de produtos (em toneladas)</b>					
. Mercado interno.....	-	540.861	610.491	-	1.151.352
. Mercado externo.....	-	559.602	27.732	-	587.334
. Entre segmentos.....	-	689.486	3.775	(693.261)	-
<b>Total</b> .....	<b>-</b>	<b>1.789.949</b>	<b>641.998</b>	<b>(693.261)</b>	<b>1.738.686</b>
<b>Venda de madeira (em toneladas)</b>					
. Mercado interno.....	2.753.182	-	-	-	2.753.182
. Entre segmentos.....	7.121.087	-	-	(7.121.087)	-
<b>Total</b> .....	<b>9.874.269</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(7.121.087)</b>	<b>2.753.182</b>
<b>Investimentos no período</b> .....	<b>570.097 (*)</b>	<b>233.424</b>	<b>75.397</b>	<b>3.687</b>	<b>882.605</b>
<b>Depreciação, exaustão e amort.</b> .....	<b>(326.289)</b>	<b>(187.474)</b>	<b>(30.741)</b>	<b>(3.264)</b>	<b>(547.768)</b>
<b>Ativo total - 31/12/2011</b> .....	<b>5.592.618</b>	<b>3.920.266</b>	<b>868.920</b>	<b>2.359.791</b>	<b>12.741.595</b>
<b>Passivo total - 31/12/2011</b> .....	<b>1.515.074</b>	<b>641.103</b>	<b>144.981</b>	<b>5.482.135</b>	<b>7.783.293</b>
<b>Patrimônio líquido - 31/12/2011</b> .....	<b>4.077.544</b>	<b>3.279.163</b>	<b>723.939</b>	<b>(3.122.344)</b>	<b>4.958.302</b>

(\*) Contempla o investimento na aquisição da Florestal Vale do Corisco Ltda. mencionada na Nota Explicativa 1.

	Consolidado				
	31/12/2010				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/eliminações	Total
<b>Receitas líquidas:</b>					
. Mercado interno.....	273.310	1.030.650	1.545.780	557	2.850.297
. Mercado externo.....	-	720.162	92.858	-	813.020
<b>Receita de vendas para terceiros</b> .....	<b>273.310</b>	<b>1.750.812</b>	<b>1.638.638</b>	<b>557</b>	<b>3.663.317</b>
Receitas entre segmentos.....	433.789	855.209	10.377	(1.299.375)	-
<b>Vendas líquidas totais</b> .....	<b>707.099</b>	<b>2.606.021</b>	<b>1.649.015</b>	<b>(1.298.818)</b>	<b>3.663.317</b>
Variação valor justo ativos biológicos.....	448.625	-	-	-	448.625
Custo dos produtos vendidos.....	(753.524)	(1.966.806)	(1.311.184)	1.290.411	(2.741.103)
<b>Lucro bruto</b> .....	<b>402.200</b>	<b>639.215</b>	<b>337.831</b>	<b>(8.407)</b>	<b>1.370.839</b>
Despesas/receitas operacionais.....	(81.828)	(262.762)	(178.967)	(25.893)	(549.450)
<b>Resultado operacional antes do resultado financeiro</b> .....	<b>320.372</b>	<b>376.453</b>	<b>158.864</b>	<b>(34.300)</b>	<b>821.389</b>
<b>Venda de produtos (em toneladas)</b>					
. Mercado interno.....	-	537.401	623.907	-	1.161.308
. Mercado externo.....	-	522.254	32.022	-	554.276
. Entre segmentos.....	-	713.359	2.549	(715.908)	-
<b>Total</b> .....	<b>-</b>	<b>1.773.014</b>	<b>658.478</b>	<b>(715.908)</b>	<b>1.715.584</b>
<b>Venda de madeira (em toneladas)</b>					
. Mercado interno.....	3.113.132	-			





# Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.  
CNPJ nº 89.637.490/0001-45  
www.klabin.com.br



## DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Receita líquida de vendas</b>	<b>3.784.363</b>	<b>3.566.936</b>	<b>3.889.151</b>	<b>3.663.317</b>
Variação do valor justo dos ativos biológicos	109.810	220.610	270.577	448.625
Custo dos produtos vendidos	(2.867.795)	(2.761.192)	(2.827.442)	(2.741.103)
<b>Lucro bruto</b>	<b>1.026.378</b>	<b>1.026.354</b>	<b>1.332.286</b>	<b>1.370.839</b>
<b>Despesas/receitas operacionais</b>				
Vendas	(253.456)	(242.824)	(321.055)	(300.153)
Gerais e administrativas	(244.283)	(209.085)	(249.405)	(214.876)
Outras, líquidas	51.450	3.781	35.308	(34.421)
Resultado de equivalência patrimonial	(446.289)	(448.129)	(535.152)	(549.450)
<b>Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos</b>	<b>131.423</b>	<b>146.688</b>	<b>(429)</b>	<b>(429)</b>
<b>Resultado financeiro</b>				
Receitas financeiras	335.412	206.000	346.031	213.162
Despesas financeiras	(818.275)	(159.497)	(846.599)	(184.944)
<b>Lucro antes dos tributos sobre o lucro</b>	<b>228.649</b>	<b>771.417</b>	<b>296.137</b>	<b>849.607</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>				
Corrente	(154.974)	(54.593)	(215.770)	(100.545)
Diferido	(45.928)	(211.641)	(113.416)	(289.831)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>182.721</b>	<b>559.776</b>	<b>182.721</b>	<b>559.776</b>
Lucro básico/diluído por ação ON - R\$	0,1930	0,5852	0,1930	0,5852
Lucro básico/diluído por ação PN - R\$	0,2122	0,6436	0,2122	0,6436

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>182.721</b>	<b>559.776</b>	<b>182.721</b>	<b>559.776</b>
<b>Outros resultados abrangentes:</b>				
Ajustes de conversão para moeda estrangeira	1.622	(2.304)	1.622	(2.304)
<b>Resultado abrangente total do exercício, líquido de impostos</b>	<b>184.343</b>	<b>557.472</b>	<b>184.343</b>	<b>557.472</b>
Resultado abrangente total, atribuído a:				
Participação dos acionistas controladores	184.343	557.472	184.343	557.472

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

	Controladora e Consolidado				Participação acionistas controladores
	Capital social	Incentivos fiscais	Reservas de capital	Reserva de reavaliação	
<b>Em 31 de dezembro de 2009 - Reapresentado</b>	<b>1.500.000</b>	<b>505</b>	<b>83.986</b>	<b>52.117</b>	<b>4.662.159</b>
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	559.776
Outros resultados abrangentes do exercício	-	-	-	-	(2.304)
Resultado abrangente total do exercício	-	-	-	-	559.776
Reserva de reavaliação realizada	-	-	-	(713)	713
Aquisição de ações para tesouraria	-	-	-	-	(48.543)
Dividendos complementares 2009 - aprovados AGO	-	-	-	-	(57.002)
Destinação do lucro do exercício:	-	-	-	-	-
Realização de reserva de ativos biológicos (próprios)	-	-	-	-	134.742
Realização de reserva de ativos biológicos (controladas) (*)	-	-	-	-	68.709
Constituição de reserva de ativos biológicos (próprios)	-	-	-	-	(145.605)
Constituição de reserva de ativos biológicos (controladas) (*)	-	-	-	-	(150.488)
Realização de custo atribuído ao ativo imobilizado (controladas) (*)	-	-	-	-	18.610
Dividendos antecipados do exercício	-	-	-	-	(120.001)
Dividendos complementares exercício 2010 - propostos	-	-	-	-	(70.002)
Constituição de reserva legal e de invest. e capital de giro	-	-	-	-	(296.454)
<b>Em 31 de dezembro de 2010 - Reapresentado</b>	<b>1.500.000</b>	<b>505</b>	<b>83.986</b>	<b>51.404</b>	<b>4.994.085</b>
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	182.721
Outros resultados abrangentes do exercício	-	-	-	-	1.622
Resultado abrangente total do exercício	-	-	-	-	182.721
Aumento de capital social com reservas - aprovado AGE	771.500	(505)	(83.986)	(713)	713
Reserva de reavaliação realizada	-	-	-	-	(13.123)
Aquisição de ações para tesouraria	-	-	-	-	(70.002)
Dividendos complementares 2010 - aprovados AGO	-	-	-	-	-
Destinação do lucro do exercício (Nota Explicativa 18):	-	-	-	-	-
Realização de reserva de ativos biológicos (próprios)	-	-	-	-	113.577
Realização de reserva de ativos biológicos (controladas) (*)	-	-	-	-	66.226
Constituição de reserva de ativos biológicos (próprios)	-	-	-	-	(72.475)
Constituição de reserva de ativos biológicos (controladas) (*)	-	-	-	-	(106.106)
Dividendos antecipados do exercício	-	-	-	-	(137.001)
Reversão de reserva de investimento e capital de giro para destinação	-	-	-	-	41.479
Dividendos complementares exercício 2011 - propostos	-	-	-	-	(79.998)
Constituição de reserva legal	-	-	-	-	(9.136)
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>2.271.500</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>50.691</b>	<b>4.958.302</b>

(\*) Contido no resultado de equivalência patrimonial.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010		31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Caixa líquido de atividades operacionais</b>	<b>718.881</b>	<b>732.421</b>	<b>728.920</b>	<b>910.465</b>	Despesas antecipadas	2.985	(2.237)	5.113	(872)
<b>Caixa gerado nas operações</b>	<b>694.537</b>	<b>742.531</b>	<b>704.972</b>	<b>706.210</b>	Outros ativos	(86.740)	(14.518)	(92.661)	(12.599)
Lucro líquido do exercício	182.721	559.776	182.721	559.776	Fornecedores	1.917	36.419	5.334	80.333
Depreciação e amortização	234.524	222.332	235.960	223.639	Obrigações fiscais	15.687	(10.607)	19.596	24.497
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(109.810)	(220.610)	(270.577)	(448.625)	Obrigações sociais e trabalhistas	9.011	24.352	9.579	24.683
Exaustão dos ativos biológicos	189.977	220.647	311.808	337.100	Outros passivos	72.524	(45.125)	29.576	(27.446)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(109.046)	157.048	(102.354)	189.286	<b>Caixa líquido atividades de investimento</b>	<b>(671.964)</b>	<b>(329.852)</b>	<b>(721.237)</b>	<b>(384.756)</b>
Realização de custo atribuído ao ativo imobilizado	-	-	-	28.197	Aquisição de bens do ativo imobilizado (*)	(268.369)	(237.667)	(276.485)	(266.485)
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	681.733	107.773	681.803	108.452	Custo plano ativos biológicos (*)	(62.997)	(65.094)	(117.747)	(119.109)
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(255.547)	(280.324)	(255.924)	(281.723)	Receita na alienação de ativos e controladas	102.600	841	102.600	841
Provisão de juros - REFIIS	96.402	17.655	96.402	17.655	Aquisição investimentos e integralização de capital em controladas	(443.218)	(6.878)	(428.423)	-
Resultado na alienação de ativos e controladas	(55.596)	2.496	(55.596)	2.496	<b>Caixa líquido atividades de financiamento</b>	<b>(169.257)</b>	<b>(197.724)</b>	<b>163.744</b>	<b>163.744</b>
Resultado de equivalência patrimonial	(131.423)	(146.688)	429	-	Captação de empréstimos e financiamentos	827.379	1.016.656	827.379	1.042.934
Resultados recebidos de empresas controladas	54.442	138.168	-	-	Amortização de empréstimos e financiamentos	(776.510)	(813.019)	(813.019)	(740.515)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(67.453)	(11.164)	(111.607)	(36.093)	Aquisição de ações para tesouraria	(13.123)	(48.543)	(13.123)	(48.543)
Outras	(16.477)	-	(8.093)	(6.050)	Entrada de investidores SCPs	-	-	10.420	90.122
<b>Variações nos ativos e passivos</b>	<b>24.344</b>	<b>(10.110)</b>	<b>23.948</b>	<b>204.255</b>	Saída de investidores SCPs	-	-	(2.378)	(2.378)
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(55.483)	(218.310)	(70.214)	(96.060)	Dividendos pagos	(207.003)	(177.003)	(207.003)	(177.003)
Estoques	(21.778)	(24.141)	(12.523)	(32.244)	<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes</b>	<b>(122.360)</b>	<b>571.538</b>	<b>(190.041)</b>	<b>689.453</b>
Contas a pagar	109.259	232.405	153.186	232.311	<b>Saldo inicial de caixa e equivalentes</b>	<b>2.268.816</b>	<b>1.697.278</b>	<b>2.531.105</b>	<b>1.841.852</b>
Tributos a recuperar	(23.038)	11.652	(23.038)	11.652	<b>Saldo final de caixa e equivalentes</b>	<b>2.146.456</b>	<b>2.268.816</b>	<b>2.341.064</b>	<b>2.531.105</b>
Títulos e valores mobiliários	-	-	-	-					

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

### 1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Klabin S.A. ("Companhia") e suas controladas atuam em segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: fornecimento de madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais. A Klabin é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo - BM&F BOVESPA. A Companhia está domiciliada no Brasil e sua sede está localizada em São Paulo. A Companhia controladora (Klabin S.A.) também possui investimentos em Sociedades em Conta de Participação (SCPs), com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento. A Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, tem contribuído com ativos florestais, basicamente florestas e terras, através da concessão de direito de uso e demais sócios investidores contribuído em espécie para as referidas SCPs. Essas SCPs asseguram a Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

A Companhia também possui participação em outras sociedades (Notas Explicativas 3 e 11), cujas atividades operacionais estão relacionadas aos seus próprios objetivos de negócio.

As referidas demonstrações financeiras foram aprovadas para divulgação pelo Conselho de Administração no dia 29 de fevereiro de 2012.

#### 1.1. Aquisição da Florestal Vale do Corisco Ltda.

Conforme anunciado pela Companhia em Fato Relevante publicado em 4 de novembro de 2011, a Klabin S.A. juntamente com a Arauco Forest Brasil S.A. ("Arauco"), adquiriram, através de sua controlada Centaurus Holdings S.A. ("Centaurus"), 100% das cotas do capital social da empresa Florestal Vale do Corisco Ltda. ("Vale do Corisco") pelo valor de R\$ 808.779 (equivalente a USD 458,3 milhões), pagos integralmente em 17 de novembro de 2011, data da aquisição do investimento.

Para a aquisição deste investimento, Klabin e Arauco aportaram R\$ 838.924 ao capital social da Centaurus, sendo R\$ 427.831 pela Klabin e R\$ 411.073 pela Arauco. A Centaurus, que anteriormente a novembro de 2011 era 100% controlada pela Klabin S.A., passa a ser tratada como um investimento controlado em conjunto (joint venture) e conforme facilidade estabelecida pela CVM nº 666/PC 19 (R1) - Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (Joint Venture), foi desconsolidada das demonstrações financeiras consolidadas, passando a ser reconhecida como investimento pelo método da equivalência patrimonial.

A Vale do Corisco é uma empresa do segmento florestal, especializada no cultivo e comercialização de madeira, detentora de 107 mil hectares de terras com 63 mil hectares de florestas de pinus e eucalipto plantadas no Estado do Paraná. Com esta aquisição e considerando sua participação na área florestal da sua controlada em conjunto Centaurus, a área florestal plantada da Companhia totaliza 243 mil hectares, dos quais 110 mil hectares estarão disponíveis para o desenvolvimento de novos projetos industriais.

Durante 2012 será aplicada a devida alocação do preço de compra entre os ativos e passivos adquiridos e o ágio gerado na operação pela controlada em conjunto Centaurus, com a assistência de especialistas contratados, conforme definição e prazo permitido pelo CPC 15 - Combinação de Negócios. As informações referentes à alocação do preço de compra apresentadas abaixo estão baseadas no valor justo de ativos identificáveis e passivos assumidos e são preliminares e portanto os mesmos estão sujeitos à revisão, os quais podem ser materiais:

Preço de Compra	808.779
Valor de custo de ativo imobilizado (terras)	88.345
Valor de custo de ativos biológicos	152.163
Valor de custo de outros ativos e passivos assumidos, líquidos	(34.302)
Ajuste ao valor justo do ativo imobilizado (terras)	163.756
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	277.179
IRC/CS diferidos sobre os ajustes ao valor justo acima	(156.718)
<b>Ativos e passivos líquidos adquiridos</b>	<b>510.423</b>
<b>Ágio de rentabilidade futura (goodwill)</b>	<b>298.356</b>

Cabe ressaltar que a futura alocação do ágio não traz impactos na apresentação das referidas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, pois os valores estão registrados como investimento no balanço patrimonial dos quais a Companhia detém 57% de participação (Nota Explicativa 3).

O ágio é atribuído principalmente devido a sinergia das operações da Companhia com a aquisição de terras próximas de sua fábrica no Paraná e o futuro desenvolvimento de novos projetos industriais.

### 2. BASE DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

A Companhia apresenta as demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS - International Financial Reporting Standards), emitidas pelo IASB - International Accounting Standards Board e práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis, plenamente convergentes ao IFRS, e normas estabelecidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

As demonstrações financeiras individuais ("Controladas") foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e divergem das práticas apresentadas nas informações consolidadas, somente quanto a avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, ao invés de custo ao valor justo conforme requerido pelo IFRS.

#### 2.2. Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas são:

(a) Moeda funcional e conversão de moedas estrangeiras

As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), sendo esta a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas.

(i) Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no fechamento do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia.

(ii) Controladas no exterior

Os ativos e passivos das controladas no exterior com características de filial são convertidos pela taxa de câmbio da moeda de apresentação definida pela Companhia na data do balanço e as correspondentes demonstrações do resultado são convertidas pela taxa de câmbio da data das transações.

Nas controladas com característica de entidades independentes, as diferenças cambiais resultantes da referida conversão são contabilizadas separadamente em conta do patrimônio líquido denominada "ajustes de avaliação patrimonial" (resultado abrangente). No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido relativo a esse ativo no exterior, é reconhecido na demonstração do resultado.

(b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, as quais são prontamente convertíveis em montante conhecido de caixa sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

(c) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo, acrescido, no caso de ativo financeiro ou passivo financeiro que não seja pelo valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativo financeiro ou passivo financeiro. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias: (i) ativos financeiros; (ii) mensurados pelo valor justo no resultado; (iii) investimentos mantidos até o vencimento; (iv) empréstimos e recebíveis e (v) disponíveis para venda; (2) passivos financeiros: (i) mensurados ao valor justo no resultado e (ii) outros passivos financeiros.

(f) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para venda e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros (resultado), que se aproximam do valor justo.

(ii) Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos corresponde ao valor dos recursos captados, acrescidos dos juros e encargos proporcionais ao período incorrido, deduzidos das parcelas amortizadas. Se aplicável, os saldos de empréstimos e financiamentos contemplam a variação cambial reconhecida sobre o passivo.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados nos balanços pelos montantes líquido no ativo ou no passivo não circulante, sendo provenientes basicamente de provisões temporariamente não dedutíveis e tributos em discussão judicial, tanto no ativo como no passivo na controladora, variação cambial diferida na controladora e ajustes incluídos no Regime Tributário de Transição (RTT) como: custo atribuído ao ativo imobilizado (terras), mensuração dos ativos biológicos a valor justo (Nota Explicativa 13), e alteração nas taxas de depreciação do ativo imobilizado (Nota Explicativa 12) e amortizações do ativo diferido.

A provisão para imposto de renda e contribuição social corrente do exercício é apresentada nos balanços patrimoniais líquidos dos adiantamentos de imposto pagos durante o exercício.

(g) Investimentos

São representados por investimentos em empresas controladas e empresas com controle compartilhado, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As demonstrações financeiras das controladas e controladas em conjunto são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora.

Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pela Companhia.

Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e as controladas e controladas em conjunto, são eliminados para fins de equivalência patrimonial, no balanço individual, e para fins de consolidação, de acordo com a política de participação mantida na controlada.

A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na controlada e controladas em conjunto sofreu perda por desvalorização. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por desvalorização e reconhece o montante na demonstração do resultado.

Uma variação cambial sobre o investimento em controlada no exterior que não possua característica de filial é reconhecido como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido e realizado mediante a realização do investimento a que se refere.

Nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, a participação de sócios investidores nas Sociedades em Conta de Participação (Notas Explicativas 3 e 11) são apresentados no balanço patrimonial no passivo, sob a rubrica de "Outras contas a pagar - investidores SCPs", por tratarem-se de passivos financeiros e não instrumentos patrimoniais, conforme CPC 39 - Instrumentos Financeiros: Apresentação.

A Administração da Companhia qualifica as Sociedades em Conta de Participação (Nota Explicativa 3), como entidades de vida própria com característica de subsidiárias, as quais são registradas nas demonstrações financeiras individuais da Companhia pela avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial.



# Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.  
CNPJ nº 89.637.490/0001-45  
www.klabin.com.br



## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

Os estoques de matérias primas incluem bobinas de papel transferidas das unidades produtivas de papel para as unidades de conversão. A despesa com a constituição da provisão para perdas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Custo dos produtos vendidos". Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, o efeito líquido da provisão para perdas com estoques foi um complemento no provisão de R\$ 204 e um estorno de R\$ 499, respectivamente. A Companhia não possui estoques dados em garantia.

### 9. TRIBUTOS A RECUPERAR

	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010
	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante
ICMS	49.228	56.186	57.726
PIS	6.246	8.879	7.654
COFINS	27.098	51.299	34.707
Imposto de renda e contribuição social	2.233	-	17.149
Outros	10.459	20.388	8.738
<b>Controladora</b>	<b>95.264</b>	<b>136.752</b>	<b>125.974</b>
Controladas	5.355	-	5.128
<b>Consolidado</b>	<b>100.619</b>	<b>136.752</b>	<b>131.102</b>

Em virtude do plano de expansão (Projeto MA1100, realizado nos últimos anos), a Companhia registrou créditos de impostos e contribuições incidentes nas aquisições de ativo imobilizado conforme legislação vigente, os quais vêm sendo utilizados para compensação futura com impostos a pagar da mesma natureza ou outros impostos. A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração não prevê riscos de não realização desses créditos tributários. O PIS/COFINS e o ICMS mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados com esses mesmos tributos a recolher nos próximos 12 meses, conforme estimativa da Administração.

### 10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

#### (a) Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos

Em 31 de dezembro de 2011, 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2010, os efeitos dos impostos diferidos ativos e passivos são:

	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010
	Controladora	Controladora	Controladora	Consolidado	Consolidado	Consolidado
Provisões fiscais, prev., trabalhistas e civis	29.854	29.169	47.167	29.854	29.169	47.167
Juros adidos REFIN (Nota Explicativa 16)	72.491	39.134	33.131	72.491	39.134	33.131
Baixas de ativo diferido (adoção do RIT)	18.677	22.436	26.197	18.677	22.436	26.197
Prejuízos fiscais e bases negativas	-	-	20.270	-	-	20.270
Variável cambial diferida (*)	81.676	-	-	81.676	-	-
Outras diferenças temporárias	37.025	27.429	22.669	37.025	27.429	22.669
<b>Ativo não circulante</b>	<b>239.753</b>	<b>118.168</b>	<b>148.344</b>	<b>239.753</b>	<b>118.259</b>	<b>148.533</b>
Variável cambial diferida (*)	-	-	53.549	-	-	53.549
Valor justo dos ativos biológicos	320.221	341.394	335.798	605.000	628.904	581.179
Reavaliação vida útil imobilizado (adoção RIT)	122.116	64.095	-	122.116	64.095	-
Custo atribuído ao ativo imobilizado	263.954	263.954	263.954	565.742	565.742	575.329
Reserva de reavaliação de ativos	26.114	26.481	26.114	26.481	26.481	26.481
Outras diferenças temporárias	42.846	13.694	418	42.846	13.694	418
<b>Passivo não circulante</b>	<b>775.251</b>	<b>763.077</b>	<b>638.467</b>	<b>1.341.932</b>	<b>1.353.894</b>	<b>1.197.045</b>
<b>Saldo líquido no balanço (passivo)</b>	<b>535.498</b>	<b>644.909</b>	<b>489.033</b>	<b>1.101.180</b>	<b>1.235.835</b>	<b>1.047.513</b>

(\*) A Administração optou pelo critério de reconhecimento fiscal das variações cambiais de seus direitos e obrigações com base no regime de caixa, gerando diferenças temporárias de variação cambial, as quais serão tributadas em função das liquidações de créditos e obrigações denominadas em moeda estrangeira.

A Companhia adota desde 2008 o Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Lei nº 11.941/09 para tratamento fiscal de imposto de renda e contribuição social dos efeitos dos pronunciamentos contábeis (CPCs).

A Administração, com base em orçamento, plano de negócios e projeção orçamentária aprovados pelo Conselho de Administração, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias sejam realizados conforme demonstrado a seguir.

	2012	2013	2014	2015	2016 em diante
Provisões fiscais, prev., trabalhistas e civis	104.608	104.608	40.551	46.358	46.358
Juros adidos REFIN (Nota Explicativa 16)	14.021	14.021	14.021	14.021	14.021
Baixas de ativo diferido (adoção do RIT)	34.215	34.215	34.215	34.215	34.215
Prejuízos fiscais e bases negativas	239.753	239.753	239.753	239.753	239.753

A projeção acima de realização do saldo pode não se concretizar caso as estimativas utilizadas na preparação das referidas demonstrações financeiras sejam divergentes das efetivamente realizadas.

As informações da Companhia acerca dos tributos em discussão judicial estão demonstradas na Nota Explicativa 16.

#### (b) Conciliação da despesa de imposto no resultado

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social corrente e diferida nos resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 encontram-se resumidas a seguir:

	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
	Controladora	Controladora	Consolidado	Consolidado
Despesa de imposto corrente	(154.132)	(51.296)	(214.928)	(97.248)
Ajuste do exercício anterior	(842)	(3.297)	(842)	(3.297)
<b>Corrente</b>	<b>(154.974)</b>	<b>(54.593)</b>	<b>(215.770)</b>	<b>(100.545)</b>
Constituição e reversão de diferenças temporárias	145.895	(87.358)	153.871	(87.053)
Reavaliação vida útil imobilizado	(58.022)	(64.095)	(58.022)	(64.095)
Variável cambial diferida (*)	21.113	(5.598)	6.596	(47.724)
Reversão de custo atribuído ao ativo imobilizado	-	-	-	9.586
<b>Diferido</b>	<b>109.046</b>	<b>(157.048)</b>	<b>102.354</b>	<b>(189.286)</b>

#### (c) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social com o resultado da aplicação direta da alíquota dos respectivos tributos sobre o resultado societário

	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
	Controladora	Controladora	Consolidado	Consolidado
<b>Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>228.649</b>	<b>771.417</b>	<b>296.137</b>	<b>849.807</b>
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%	(77.741)	(262.282)	(100.687)	(288.866)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes	-	-	-	1.574
Diferença de tributação - empresas controladas	-	-	-	1.727
Resultado de equivalência patrimonial	44.684	49.874	(146)	-
Outros efeitos	(12.871)	767	(14.157)	(22.892)
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(45.928)</b>	<b>(211.641)</b>	<b>(113.416)</b>	<b>(289.831)</b>
<b>Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado</b>	<b>(45.928)</b>	<b>(211.641)</b>	<b>(113.416)</b>	<b>(289.831)</b>

### 11. PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS

	Klabin Ltd. (i)	Klabin Argentina S.A.	Soc. em Conta de Participação "Paraná"	Soc. em Conta de Participação "Santa Catarina"	Centaurus Holdings S.A. (iv)	Outras	Total
<b>Em 1 de janeiro de 2010</b>	<b>4.545</b>	<b>27.520</b>	<b>1.121.657</b>	<b>408.919</b>	<b>173.531</b>	<b>42.466</b>	<b>1.778.638</b>
Aquisição e integração de capital	-	-	-	-	6.878	-	6.878
Dividendos recebidos	-	-	(91.164)	(47.004)	-	-	(138.168)
Equivalência patrimonial (ii)	16.007	6.012	96.369	53.884	(23.836)	(1.748)	146.688
Variável cambial de investimento no exterior	-	(2.304)	-	-	-	30	(2.274)
Transferências	-	-	-	-	-	2.196	2.196
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>20.552</b>	<b>31.228</b>	<b>1.126.862</b>	<b>415.799</b>	<b>156.573</b>	<b>42.944</b>	<b>1.783.958</b>
Aquisição e integração de capital	-	-	-	-	436.437	6.781	443.218
Dividendos recebidos	-	-	(36.432)	(18.010)	-	-	(54.442)
Equivalência patrimonial (ii)	19.188	5.409	91.605	2.528	13.477	(784)	131.423
Venda de empresa controlada (iii)	-	-	-	-	-	(39.431)	(39.431)
Variável cambial de investimento no exterior	-	1.622	-	-	-	-	1.622
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>39.740</b>	<b>38.259</b>	<b>1.182.035</b>	<b>400.317</b>	<b>606.487</b>	<b>9.510</b>	<b>2.276.348</b>

#### Resumo das informações financeiras das controladas em 31 de dezembro de 2011:

Ativo total	39.740	51.342	1.827.883	577.743	993.048	-	3.965.330
Passivo total	-	12.606	483.975	139.288	38.931	-	1.065.499
Patrimônio líquido	39.740	38.736	1.343.908	438.455	954.118	-	2.899.831
Resultado do exercício	15.781	5.409	109.108	2.280	13.155	-	237.729

(i) Controladora da Klabin Trade.  
(ii) Inclui efeitos de variação e realização do valor justo de ativos biológicos (Nota Explicativa 13).  
(iii) Alienação da controlada Timber Holdings S.A.  
(iv) Conforme Nota Explicativa 1 a controlada foi desconsolidada em 17/Nov/11, passando a ser reconhecida como investimento nas demonstrações financeiras consolidadas. Após a desconsolidação, houve o reconhecimento de uma despesa de R\$ 429 de equivalência patrimonial no resultado consolidado, assim como o investimento em controladas demonstrado no ativo das demonstrações consolidadas, refere-se à referida controlada em conjunto.

### 12. IMOBILIZADO

#### (a) Composição do imobilizado

	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido
<b>Controladora</b>	<b>966.697</b>	<b>966.697</b>	<b>970.496</b>
Terenos	966.697	970.496	970.496
Edifícios e construções	680.647	(274.829)	405.818
Máquinas, equipamentos e instalações	5.058.303	(2.861.272)	2.197.031
Obras e instalações em andamento	242.916	-	242.916
Outros (*)	364.520	(173.104)	191.416
<b>Consolidado</b>	<b>7.313.083</b>	<b>(3.309.205)</b>	<b>4.003.878</b>
Terenos	1.867.086	-	1.867.086
Edifícios e construções	688.946	(277.483)	411.463
Máquinas, equipamentos e instalações	5.079.102	(2.875.426)	2.203.676
Obras e instalações em andamento	242.917	-	242.917
Outros (*)	366.289	(174.348)	191.941
<b>Consolidado</b>	<b>8.244.340</b>	<b>(3.327.257)</b>	<b>4.917.083</b>

(\*) Saldo correspondente a classes de imobilizado como benfeitorias, veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática.

As informações dos ativos imobilizados dados em garantia de operações firmadas pela Companhia constam na Nota Explicativa 14, assim como a informação acerca da cobertura de seguros dos bens patrimoniais constam na Nota Explicativa 25.

#### (b) Movimentação sumária do imobilizado

	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010
	Terenos	Edifícios e construções	Máquinas e equipamentos e instalações
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2010</b>	<b>970.465</b>	<b>446.791</b>	<b>2.259.288</b>
Adições	1.103	3	183.852
Baixas	(93)	(2.446)	(181)
Depreciação	(19.345)	(183.807)	(16.091)
Transferências internas	31	106.713	(105.112)
Outros	-	12	(43.512)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>970.496</b>	<b>430.396</b>	<b>2.178.068</b>
Adições	-	-	286.304
Baixas	(2.325)	(1.828)	(3.271)
Depreciação	-	(21.053)	(194.648)
Transferências internas	213	4.148	(219.315)
Outros	(1.687)	(5.845)	(2.324)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>966.697</b>	<b>405.818</b>	<b>2.197.031</b>

(\*) Correspondendo a deconsolidação da Centaurus Holdings S.A. mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

Durante o exercício de 2011, as baixas de ativos imobilizados correspondem substancialmente à alienação da controlada Timber Holdings S.A. e venda de imóveis em Del Castilho - RJ. A depreciação foi substancialmente apropriada ao custo de produção do exercício.

#### (c) Método de depreciação

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, definida com base na vida útil econômica dos ativos.

	Taxa - %
Edifícios e construções	2,86 a 3,33
Máquinas, equipamentos e instalações	2,86 a 10 (*)
Outros	4 a 20

(\*) Taxa predominante de 6%.

Em 31 de dezembro de 2011, a Administração efetuou uma nova revisão da vida útil dos ativos imobilizados da Companhia, e concluiu pela manutenção das mesmas taxas de depreciação aplicadas em 2010.

#### (d) Obras e instalações em andamento

Em 31 de dezembro de 2011, o saldo de obras e instalações em andamento refere-se aos seguintes principais projetos: (i) instalação de linhas de transmissão de energia elétrica de alta tensão na unidade de Monte Alegre, (ii) de atualização tecnológica e ampliação nas unidades industriais do segmento de conversão, (iii) caldeira de biomassa e ampliação do sistema de evaporação na unidade de Otacílio Costa, (iv) caldeira de biomassa na unidade de Correia Pinto e (v) investimentos correntes nas operações contínuas da Companhia.

#### (e) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (impairment)

A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor recuperável de seus ativos em 31 de dezembro de 2011, com base em suas análises do valor em uso pelos fluxos de caixa descontados preparados de acordo com a projeção orçamentária aprovada pela Administração.

### 13. ATIVOS BIOLÓGICOS

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus e eucalipto para abastecimento de matéria-prima na produção de celulose utilizando no processo de produção de papel e vendas de toras de madeira para terceiros. Em 31 de dezembro de 2011, considerando sua participação na área florestal da sua controlada em conjunto Centaurus, a Companhia possui 243 mil hectares (213 mil hectares em 31 de dezembro de 2010) de florestas plantadas (informação não examinada pelos auditores independentes), desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento à legislação ambiental brasileira.

Com esta aquisição, a área florestal plantada da Companhia totaliza 243 mil hectares.

O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, da seguinte forma:

	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010
	Controladora	Controladora	Consolidado
Custo de formação dos ativos biológicos	435.942	390.337	339.116
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	925.809	1.004.101	987.641
<b>Total</b>	<b>1.361.751</b>	<b>1.394.938</b>	<b>1.326.757</b>

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e volume de produtividade, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

As informações acerca dos ativos dados em garantia de operações firmadas pela Companhia se encontram descritas na Nota Explicativa 14, assim como as informações acerca do seguro dos ativos biológicos e riscos financeiros das operações florestais se encontram descritas na Nota Explicativa 25.

#### (a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 (equivalente ao IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo adotando as seguintes premissas em sua apuração:

(i) Serão mantidas a custo histórico as florestas de eucalipto até o terceiro ano de plantio e florestas de pinus até o quinto ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período, o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;

(ii) As florestas após o terceiro e quinto ano de plantio, de eucalipto e pinus respectivamente, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;

(iii) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde a projeção dos fluxos de caixa futuros descontados de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;

(iv) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao WACC (Custo de Capital Ponderado) da Companhia, o qual é revisado periodicamente pela Administração;

(v) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, material genético, regime de manejo florestal, potencial produtivo, idade e estado das florestas. O conjunto dessas características compõe um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade. O plano de corte das culturas mantidas pela Companhia é variável entre 6 e 7 anos para eucalipto e entre 14 e 15 anos para pinus;

(vi) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro cúbico são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratamentos de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;

(vii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;

(viii) A apuração da exatidão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;

(ix) A Companhia definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos trimestralmente, sob o entendimento de que este intervalo é suficiente para que não haja defasagem significativa do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações financeiras.

#### (b) Reconciliação das variações de valor justo

As movimentações dos exercícios são demonstradas abaixo:

	Controladora	Consolidado
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2010</b>	<b>1.326.757</b>	<b>2.491.169</b>
Plantio	65.084	119.108
Transferências	3.134	41.077
Exaustão:	-	-
Custo histórico	(16.495)	(28.844)
Ajuste ao valor justo	(204.152)	(308.256)
Variável de valor justo por:	-	-
Preço	45.499	75.455
Crescimento	175.111	273.170
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>1.394.938</b>	<b>2.762.879</b>
Plantio	62.997	117.747
Exaustão:	-	-



## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

### 16. PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

#### (a) Riscos provisionados

Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, demonstradas a seguir:

Na controladora:	31/12/2011			Depósitos Judiciais Vinculados	Passivo Líquido	Depósitos Judiciais sem vínculo
	Montante Provisionado	Depósitos Judiciais Vinculados	Passivo Líquido			
<b>Tributárias:</b>						
PIS/COFINS	(13.730)	13.730	-	-	-	26.330
CPMF	(8.646)	8.646	-	-	-	-
IR/CS	(11.554)	9.480	(2.074)	-	-	25.248
Outras	(1.660)	1.749	89	-	-	51.578
Trabalhistas	(58.877)	14.435	(44.442)	-	-	-
Cíveis	(5.179)	1.493	(3.686)	-	-	-
<b>Consolidado</b>	<b>(99.646)</b>	<b>49.533</b>	<b>(50.113)</b>			<b>51.578</b>

Na controladora:	31/12/2010			Depósitos Judiciais Vinculados	Passivo Líquido	Depósitos Judiciais sem vínculo
	Montante Provisionado	Depósitos Judiciais Vinculados	Passivo Líquido			
<b>Tributárias:</b>						
PIS/COFINS	(13.466)	13.466	-	-	-	22.676
CPMF	(8.646)	8.646	-	-	-	-
IR/CS	(16.357)	9.480	(6.877)	-	-	-
Outras	(1.508)	1.508	-	-	-	19.025
Trabalhistas	(39.977)	33.100	(6.877)	-	-	41.701
Cíveis	(55.996)	14.587	(41.409)	-	-	-
Outras	(6.174)	-	(6.174)	-	-	-
<b>Consolidado</b>	<b>(102.147)</b>	<b>47.687</b>	<b>(54.460)</b>			<b>41.701</b>

Na controladora:	1/1/2010			Depósitos Judiciais Vinculados	Passivo Líquido	Depósitos Judiciais sem vínculo
	Montante Provisionado	Depósitos Judiciais Vinculados	Passivo Líquido			
<b>Tributárias:</b>						
PIS/COFINS	(12.695)	12.695	-	-	-	21.138
CPMF	(8.646)	8.646	-	-	-	-
IR/CS	(16.356)	9.528	(6.828)	-	-	-
Outras	(1.929)	1.929	-	-	-	14.881
Trabalhistas	(39.626)	32.798	(6.828)	-	-	36.019
Cíveis	(9.078)	11.895	(2.817)	-	-	-
Outras	(9.871)	-	(9.871)	-	-	-
<b>Consolidado</b>	<b>(138.725)</b>	<b>44.693</b>	<b>(94.032)</b>			<b>36.019</b>

Em 31 de dezembro de 2011, os riscos provisionados pela Companhia correspondem a processos de natureza tributária principalmente de questionamentos acerca de tributação de PIS/COFINS sobre venda de ações e imposto de renda e contribuição social sobre correções monetárias da Lei nº 8.200/91, processos de natureza trabalhista, consistentes, em sua maioria, de ações ingressadas por ex-empregados das plantas da Companhia e versam sobre pagamento de direitos trabalhistas (verbas rescisórias, horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade), indenizações e responsabilidade subsidiária, além de ações de natureza cível, concentradas, em sua maioria, de ações de indenização por danos materiais e/ou morais decorrentes de acidentes.

#### (b) Movimentação sumária do montante provisionado

	Controladora e Consolidado			
	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Exposição Líquida
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2010</b>	<b>(6.828)</b>	<b>(78.183)</b>	<b>(9.021)</b>	<b>(94.032)</b>
Novos processos/complementos e atualizações monetárias	440	1.647	1.775	3.862
(Provisões)/reversões (*)	(459)	(29.127)	(3.155)	(32.741)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>(6.837)</b>	<b>(41.409)</b>	<b>(6.174)</b>	<b>(54.460)</b>
Novos processos/complementos e atualizações monetárias	(344)	(3.615)	(554)	(4.513)
(Provisões)/reversões	5.236	582	3.042	8.860
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>(1.985)</b>	<b>(44.442)</b>	<b>(3.686)</b>	<b>(50.113)</b>

(\*) Documento substancialmente por atualização dos processos e acordo com representantes das empresas, ainda em fase de homologação.

#### (c) Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis não reconhecidas

A Companhia e suas controladas possuem outros processos tributários, trabalhistas e cíveis envolvendo riscos de perda avaliados como "possíveis" que são aproximadamente: tributários R\$ 513.241 (não considerando a avaliação do imposto de renda descrita a seguir), trabalhistas R\$ 64.003, e cíveis R\$ 23.411. Com base na análise individual dos correspondentes processos judiciais e suportados por opinião de seus consultores jurídicos, a Administração entende que estes processos, cujos prognósticos de perda são avaliados como "possíveis", não necessitam provisionamento.

#### (d) Processos ativos

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia figurava em processos judiciais envolvendo causas ativas, para as quais não existem valores provisionados em suas demonstrações financeiras, sendo os ativos reconhecidos somente após o trânsito em julgado dos processos e que o ganho seja virtualmente certo. De acordo com a opinião de seus consultores jurídicos alguns processos são avaliados como "prováveis" de ganho de causa. Dentre os referidos processos, destaca-se o requerimento ao crédito presumido de IPI sobre as aquisições de energia elétrica, óleo combustível e gás natural utilizados no processo produtivo.

#### (e) Atuação de imposto de renda e contribuição social/Adesão ao REFSIS

A Companhia sofreu um Auto de Infração em 27 de julho de 2007 de imposto de renda e contribuição social relacionado aos desinvestimentos realizados pela Companhia no exercício de 2003. Esse Auto de Infração, incluindo principal, multa e juros, a valores atualizados em 31 de dezembro de 2009 representaria aproximadamente R\$ 1.069 milhões, o qual não estava registrado como provisão para riscos fiscais em função dos prognósticos de perda não serem consideradas prováveis.

Dentro do prazo legal, facultado pela Lei nº 11.941/09, a Companhia efetuou a adesão ao Programa de Parcelamento Fiscal (REFSIS) e, conforme Fato Relevante divulgado em 18 de fevereiro de 2010 incluiu parte do Auto de Infração acima citado. O valor incluído no programa REFSIS, em 31 de dezembro de 2009, era de aproximadamente R\$ 862 milhões que, após a aplicação das regras do referido programa, foi reduzido para aproximadamente R\$ 332 milhões, que foi provisionado nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009. Durante o 2º trimestre de 2011 a Receita Federal disponibilizou a consolidação dos débitos do REFSIS, gerando um complemento de multa e juros no montante de R\$ 33 milhões, registrado no balanço patrimonial, juntamente com a devida atualização monetária do exercício de 2011, totalizando um montante de R\$ 96 milhões. Em 31 de dezembro de 2011, a provisão do REFSIS representa R\$ 430 milhões (R\$ 349 milhões em 31 de dezembro de 2010).

#### (f) Compromissos

A Companhia e suas controladas não possuem na data das demonstrações financeiras compromissos futuros relevantes firmados que não foram divulgados nas demonstrações financeiras.

### 17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

#### (a) Capital social

O capital social da Klabin S.A., subdividido e integralizado, dividido em 917.683.296 ações, sem valor nominal, correspondente a R\$ 2.271.500 em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 1.500.000 em 31 de dezembro de 2010), assim distribuído:

Acionistas	31/12/2011		31/12/2010	
	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Ações ordinárias	Ações preferenciais
BNEDESPAR	-	87.903.340	-	108.421.640
The Bank of New York Department	-	56.153.085	-	58.217.715
Monteiro Arantes S.A.	63.458.605	33.135.978	63.458.605	27.832.549
Klabin Imóveis & Cia	163.797.753	-	163.797.753	-
Nibak Participações S.A.	24.699.654	-	24.699.654	-
Outras	64.871.551	393.663.330	64.871.551	379.187.029
Ações em tesouraria	-	30.000.000	-	27.196.800
<b>Total</b>	<b>316.827.563</b>	<b>600.855.733</b>	<b>316.827.563</b>	<b>600.855.733</b>

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 20 de dezembro de 2011, foi aprovado aumento do capital social da Companhia, mediante capitalização de: Reserva de Capital no montante R\$ 84.491, parte da Reserva Legal no montante de R\$ 187.009 e parte da Reserva para Investimentos e Capital de Giro no montante de R\$ 500.000, totalizando o montante capitalizado de R\$ 771.500, sem a emissão de novas ações.

As ações preferenciais, sem direito a voto, têm prioridade no reembolso, em caso de liquidação da Companhia, e recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

#### (b) Ações em tesouraria

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 13 de outubro de 2011, foi aprovado o plano de recompra pelo prazo de 365 dias de até 41.954.318 ações preferenciais (correspondente a 10% das ações desta classe em circulação no mercado na data em questão) de sua própria emissão, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social.

Com base no plano de recompra de ações supra citado, durante o mês de agosto de 2011, a Companhia efetuou a recompra de 2.803.200 ações preferenciais de sua própria emissão, com preço médio de R\$ 4,69 por ação e valor total de recompra equivalente a R\$ 13.123, elevando de 27.196.800 para 30.000.000 ações preferenciais o número de ações mantidas em tesouraria para posterior alienação ou cancelamento. Essas ações em tesouraria tiveram o objetivo de aplicar disponibilidade existentes. O preço dessa classe de ação (PN), em 31 de dezembro de 2011 em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo foi de R\$ 8,00 por ação.

#### (c) Alteração do estatuto social

Em 20 de dezembro de 2011 foi realizada Assembleia Geral Extraordinária, onde foram propostas e aprovadas pelos acionistas as seguintes alterações no estatuto social:

#### (i) Adequação do estatuto social aos requerimentos do Nível 1 de Governança Corporativa

Conforme previsto no artigo 194 da Lei nº 6.404/76, a Administração propôs a criação de nova reserva estatutária de lucros, denominada "Reserva de Ativos Biológicos", para abrigar os ajustes ao valor justo dos ativos biológicos (Nota Explicativa 13), próprios e de controladas, a começar pelo saldo decorrente da adoção inicial das normas contábeis brasileiras convergentes às normas internacionais (IFRS), classificada anteriormente nas demonstrações financeiras de 2010 como "Reserva de Lucros a Realizar". O objetivo na criação da nova reserva, foi de constituir um instrumento que permitisse de forma transitória a manutenção dos efeitos do valor justo dos ativos biológicos até que sejam realizados financeiramente, passando nesse momento a compor a base de dividendos a serem distribuídos aos acionistas.

As demonstrações das mutações do patrimônio líquido refletem nova denominação dessa reserva e sua respectiva movimentação, conforme critérios de movimentação definidos no estatuto social da Companhia.

A "Reserva de Lucros a Realizar" apresentada nas demonstrações financeiras de 2010, utilizada anteriormente na alocação dos ajustes ao valor dos ativos biológicos, foi renomeada com a denominação "Reserva de Ativos Biológicos".

#### (ii) Alteração na memória de cálculo do dividendo mínimo obrigatório

Em complemento à criação da Reserva de Ativos Biológicos mencionada acima e ao objetivo de assegurar aos acionistas o direito ao recebimento de dividendos sobre lucros economicamente realizados, a Administração propôs a alteração na base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios em seu estatuto social, contemplando as constituições, reversões e realizações da Reserva de Ativos Biológicos, para composição do lucro base do exercício, assegurando aos acionistas o direito ao recebimento de 25% do lucro ajustado em cada exercício. Tal alteração encontra-se arquivada no artigo 202 da Lei nº 6.404/76, não sujeitando os montantes ao arbítrio dos órgãos da Administração nem a vontade da maioria na assembleia, regulando com precisão e minúcia os dividendos distribuídos aos acionistas.

#### (d) Reservas

##### Reserva de reavaliação

Com base nas disposições da Deliberação CVM 27/86, o saldo refere-se à reavaliação de ativos imobilizados procedida em 1988, que é realizada mediante a depreciação ou alienação desses ativos reavaliados. O saldo é deduzido do imposto de renda e da contribuição social aplicável.

##### Reserva de lucros

##### (i) Reserva legal

De acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia deve destinar 5% do lucro líquido do exercício auferido, que não exceda 20% do capital social, para constituição da reserva legal. A Companhia poderá deixar de constituir a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital exceder a 30% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social da Companhia e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital, caso seja determinado pela Assembleia de acionistas.

##### (ii) Reserva para investimentos e capital de giro

Reserva estatutária, constituída por parcela variável do lucro líquido anual ajustado na forma da Lei e entre 5% a 75% do lucro líquido conforme estatuto da Companhia com a finalidade de assegurar recursos para investimentos em bens do ativo imobilizado e reforço de capital de giro.

##### (iii) Reserva de ativos biológicos

A Reserva de ativos biológicos será, pela destinação do resultado do exercício pelo que nele estiver contido, líquido dos efeitos tributários: (i) constituída em cada exercício, com recata da avaliação do valor justo dos ativos biológicos; (ii) revertida para Lucros ou Prejuízos Acumulados com despesa na avaliação do valor justo dos ativos biológicos; e (iii) realizada pela excessão do valor justo dos ativos biológicos, limitado a existência de saldo em Lucros Acumulados.

Os efeitos dos ativos biológicos que são objeto da referida reserva, constituem os ativos biológicos próprios e de controladas, contidos no resultado de equivalência patrimonial.

##### (iv) Reserva de dividendos propostos

Constituída com base na proposta da Administração de distribuição de dividendos da parcela excedente ao dividendo mínimo obrigatório, a ser realizada mediante aprovação em Assembleia Geral Ordinária quanto a sua distribuição.

##### (e) Dividendos

Os dividendos representam a parcela de lucros auferidos pela Companhia, que é distribuído aos acionistas a título de remuneração do capital investido nos exercícios sociais. Todos os acionistas têm direito a receber dividendos, proporcionais à sua participação acionária, conforme assegurado pela legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Também é previsto no estatuto social, a faculdade de Administração de distribuir dividendos intermediários durante o exercício de forma antecipada, "ad referendum" da Assembleia Geral Ordinária destinada a apreciar as contas do exercício.

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 20 de dezembro de 2011, foi aprovada alteração da base de cálculo do dividendo obrigatório definida no Estatuto Social da Companhia para consignar que o mesmo será ajustado pela constituição, realização e reversão, no respectivo exercício, da Reserva de Ativos Biológicos, outorgando aos acionistas da Companhia o direito ao recebimento a cada exercício de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido anual ajustado.

A distribuição do lucro do exercício de 2011 está disposta da seguinte forma:

	Controladora
<b>(=) Lucro líquido do exercício</b>	<b>182.721</b>
(-) Constituição de reserva legal (5% do lucro líquido)	(9.136)
(+) Realização da reserva de ativos biológicos - próprios	113.577
(+) Realização da reserva de ativos biológicos - controladas (*)	66.226
(-) Constituição da reserva de ativos biológicos - próprios	(72.475)
(-) Constituição da reserva de ativos biológicos - controladas (*)	(106.106)
(+) Realização de reserva de reavaliação	713
<b>(=) Lucro base para distribuição do dividendo obrigatório</b>	<b>175.520</b>
<b>(=) Dividendo mínimo obrigatório conforme Estatuto Social (25%)</b>	<b>43.880</b>

#### Dividendos Intermediários distribuídos do resultado do exercício de 2011

Junho (pagos em 15 de julho de 2011)	27.409
R\$ 86,51 por lote de mil ações ordinárias	54.589
R\$ 95,16 por lote de mil ações preferenciais	-
Setembro (pagos em 11 de outubro de 2011)	-
R\$ 58,22 por lote de mil ações ordinárias	18.446
R\$ 64,04 por lote de mil ações preferenciais	36.557
<b>Total</b>	<b>137.001</b>

#### Proposta de dividendos complementares do exercício de 2011

Dividendo distribuído com resultado do exercício	38.519
Dividendo distribuído com reserva para investimento e capital de giro	41.479
<b>Dividendo complementar de 2011</b>	<b>79.998</b>
R\$ 84,74 por lote de mil ações ordinárias	26.848
R\$ 93,21 por lote de mil ações preferenciais	53.150

(\*) Contido no resultado de equivalência patrimonial.

A Administração da Companhia está apresentando na Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em 03 de Abril de 2012, juntamente com a aprovação das contas do exercício, proposta para distribuição de dividendos complementares do exercício de 2011 equivalentes a R\$ 79.998, correspondentes a R\$ 84,74 por lote de mil ações preferenciais nominativas - PN, distribuídos com parcela do resultado do exercício de R\$ 38.519 e R\$ 41.479 com parte da reserva de lucros para investimento e capital de giro. O total dos dividendos propostos do exercício de 2011 perfaz o montante de R\$ 216.999.

Conforme aprovação na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 04 de Abril de 2011, a Companhia distribuiu dividendos complementares do exercício de 2010 no montante de R\$ 70.002, sendo R\$ 73,85 por lote de mil ações ordinárias nominativas - ON e R\$ 81,24 por lote de mil ações preferenciais nominativas - PN, pagos em 20 de abril de 2011. Com a referida aprovação, os dividendos distribuídos do resultado do exercício de 2010 totalizaram R\$ 190.003, somando-se estes as distribuições intermediárias de R\$ 120.001, R\$ 50.000 e R\$ 70.001 em julho e outubro de 2010, respectivamente.

Durante o exercício de 2011, foram efetivamente pagos R\$ 207.003 entre R\$ 137.001 em dividendos intermediários do exercício de 2011 e R\$ 70.002 em dividendos complementares do exercício de 2010.

### 18. RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

A receita líquida da Companhia possui somente vendas de seus produtos, sendo composta como segue:

	Controladora		Consolidado
	31/12/2011	31/12/2010	
Receita bruta de vendas de produtos	4.561.503	4.317.012	4.431.465
Descontos e abatimentos	(1.141)	(18.397)	(20.564)
Impostos incidentes sobre vendas	(769.999)	(731.679)	(747.584)
<b>Receita líquida de vendas</b>	<b>3.784.363</b>	<b>3.566.936</b>	<b>3.663.317</b>
- Mercado interno	3.032.317	2.840.423	2.850.297
- Mercado externo	752.046	726.513	813.020
<b>Receita líquida de vendas</b>	<b>3.784.363</b>	<b>3.566.936</b>	<b>3.889.151</b>

### 19. DESPESAS/RECEITAS POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado
	31/12/2011	31/12/2010	
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo)	(1.733.375)	(1.666.824)	(1.521.159)
Gastos com pessoal (*)	(619.663)	(536.557)	(627.035)
Depreciação, amortização e exaustão	(424.501)	(547.739)	(560.739)
Frete e abate	(149.839)	(182.742)	(178.480)
Comissões	(2.985)	(2.587)	(2.039)
Contratação de serviços	(245.267)	(225.715)	(247.744)
Receita na alienação de controlada (a)	49.582	-	49.582
Custo na alienação de controlada (a)	(40.613)	-	(40.613)
Receita na alienação de ativos imobilizados (b)	53.018	841	53.018
Custo na alienação e baixa de ativos imobilizados (b)	(6.391)	(3.337)	(6.391)
Atualização do passivo atuarial	(5.325)	(8.205)	(8.205)
Realização de custo atribuído ao ativo imobilizado	(188.725)	(180.936)	(215.816)
<b>Total</b>	<b>(3.140.884)</b>	<b>(3.209.320)</b>	<b>(3.362.594)</b>

(\*) Contempla uma despesa de R\$ 5.230 em 31 de dezembro de 2011 e R\$ 4.010 em 31 de dezembro de 2010 referente a gastos com treinamento de pessoal da Companhia.

#### (a) Ali

# Klablin S.A.

Klablin S.A. Companhia Aberta.  
CNPJ nº 89.637.490/0001-45  
www.klablin.com.br



## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

	Consolidado 31/12/2010			
	Florestal	Papeis	Conversão	Corporativa/eliminações
Receitas líquidas:				
Mercado interno	273.310	1.030.650	1.545.780	557
Mercado externo	273.310	1.750.812	1.638.638	557
<b>Receita de vendas para terceiros</b>	<b>433.789</b>	<b>855.209</b>	<b>10.377</b>	<b>(1.299.375)</b>
Receitas entre segmentos				
<b>Vendas líquidas totais</b>	<b>707.099</b>	<b>2.606.021</b>	<b>1.649.015</b>	<b>(1.298.818)</b>
Variação valor justo ativos biológicos	448.625	-	-	448.625
Custo dos produtos vendidos	(753.524)	(1.966.806)	(1.311.184)	(2.741.103)
<b>Lucro bruto</b>	<b>402.200</b>	<b>639.215</b>	<b>337.831</b>	<b>(4.407)</b>
Despesas/recargas operacionais	(81.828)	(262.762)	(178.967)	(25.893)
<b>Resultado operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>320.372</b>	<b>376.453</b>	<b>158.864</b>	<b>(34.300)</b>
<b>Venda de produtos (em toneladas)</b>				
Mercado interno	-	537.401	623.907	-
Mercado externo	-	522.254	32.022	-
Entre segmentos	-	713.359	2.549	(715.908)
	-	<b>1.773.014</b>	<b>658.478</b>	<b>(715.908)</b>
				<b>1.715.584</b>
<b>Venda de madeira (em toneladas)</b>				
Mercado interno	3.113.132	-	-	3.113.132
Mercado externo	6.829.064	-	-	(6.828.064)
Entre segmentos	9.941.196	-	-	(6.828.064)
	<b>19.983.392</b>			<b>385.597</b>
<b>Depreciação, exaustão e amort.</b>	<b>(353.127)</b>	<b>(177.952)</b>	<b>(27.889)</b>	<b>(1.871)</b>
<b>Alvo total - 31/12/2010</b>	<b>5.243.263</b>	<b>3.823.136</b>	<b>807.530</b>	<b>2.387.314</b>
<b>Passivo total - 31/12/2010</b>	<b>1.490.704</b>	<b>617.824</b>	<b>129.484</b>	<b>5.029.146</b>
<b>Patrimônio líquido - 31/12/2010</b>	<b>3.752.559</b>	<b>3.205.312</b>	<b>678.046</b>	<b>4.994.085</b>

O saldo na coluna Corporativa/eliminações envolve substancialmente despesas da unidade corporativa não rateada aos demais segmentos e as eliminações referem-se aos ajustes das operações entre os demais segmentos.

As informações acerca do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social não foram divulgadas nas informações por segmento em razão da não utilização da Administração da Companhia dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

### (c) Informações das receitas líquidas de vendas

As receitas líquidas da Companhia provenientes dos clientes no mercado interno, no resultado do exercício consolidado de 31 de dezembro de 2011, correspondem a R\$ 872 milhões (R\$ 813 milhões respectivamente em 31 de dezembro de 2010). A tabela abaixo demonstra a distribuição da receita líquida dos referidos exercícios por país estrangeiro.

País	31/12/2011		País	31/12/2010	
	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total		Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total
Argentina	255	6,6%	Argentina	264	7,2%
China	116	3,0%	China	111	3,0%
Espanha	45	1,2%	Cingapura	60	1,6%
Ecuador	47	1,2%	Espanha	45	1,2%
Cingapura	54	1,4%	Nigéria	31	0,8%
Filipinas	33	0,8%	Alemanha	22	0,6%
Alemanha	26	0,7%	Itália	17	0,5%
Itália	30	0,8%	Frância	17	0,5%
África do Sul	22	0,6%	Venezuela	16	0,4%
Nigéria	24	0,6%	Ecuador	15	0,4%
Frância	19	0,5%	Turquia	14	0,4%
Outros pulverizados	201	5,2%	Outros pulverizados	201	5,5%
	<b>872</b>	<b>22%</b>		<b>813</b>	<b>22%</b>

A receita líquida da Companhia proveniente dos clientes no mercado brasileiro no balanço consolidado em 31 de dezembro de 2011 e 2010 corresponde a R\$ 3.017 milhões e R\$ 2.850 milhões, respectivamente.

Em 31 de dezembro de 2011, no segmento de papéis, o único cliente de cartões foi responsável por aproximadamente 20% da receita líquida da Companhia, correspondente a aproximadamente R\$ 780 milhões (R\$ 773 milhões em 31 de dezembro de 2010). O restante da base de clientes da Companhia é pulverizada, de forma que nenhum dos demais clientes, individualmente, concentra participação relevante (acima de 10%) da receita líquida de vendas da Companhia.

## 23. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### (a) Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos quais a Companhia entende que está exposta, de acordo com sua natureza dos negócios e estrutura operacional.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de sistemas de controles e determinação de limite de posições. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa. Adicionalmente, a Administração procede com a avaliação tempestiva da posição consolidada da Companhia, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

Os principais riscos da Companhia estão descritos a seguir:

#### Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar, empréstimos a pagar, instrumentos disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos.

#### (i) Risco de exposição às variações cambiais

A Companhia mantém operações denominadas em moedas estrangeiras que estão sujeitas a riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio pode aumentar ou reduzir os resultados saldos. A composição dessa exposição é como segue:

	Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010
Conta corrente e aplicações financeiras	81.500	162.000
Contas a receber (líquido de PCLD) e outros ativos	225.800	184.800
Outros ativos e passivos	(5.500)	(19.000)
Pré-pagamentos de exportações (financiamentos)	(3.628.973)	(2.855.364)
<b>Exposição líquida</b>	<b>(3.327.173)</b>	<b>(2.527.564)</b>

O saldo por ano de vencimento em 31 de dezembro de 2011 dessa exposição líquida está dividido da seguinte maneira:

Ano	2019 em diante									
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Valor	(247.410)	(600.126)	(484.859)	(427.315)	(309.689)	(245.630)	(232.501)	(779.643)		<b>(3.327.173)</b>

Na data de 31 de dezembro de 2011, a Companhia não possui derivativos contratados para proteção da exposição cambial de longo prazo, entretanto, para fazer frente a tal exposição passiva líquida, a Companhia possui plano de vendas cujo fluxo projetado de recebidas de exportação de aproximadamente US\$ 500 milhões anuais e seus recebimentos, se forem concretizados, superam o fluxo de pagamentos dos respectivos passivos, compensando o efeito caixa desta exposição cambial no futuro.

#### (ii) Risco de taxa de juros

A Companhia possui empréstimos indexados pela variação da TLP, LIBOR e do CDI, e aplicações financeiras indexadas à variação do CDI e Selic, expondo estes ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer "hedge"/"swap" contra a exposição desses riscos de mercados, mantendo em aberto somente uma operação de swap de taxas (instrumento financeiro sintético), com o objetivo de reduzir a taxa de juros efetiva em conjunto com uma operação de pré-pagamento de exportação. A operação efetuada pela Companhia é a seguinte:

(a) Pré-pagamento de exportação contratado com o Banco Itaú BBA S.A. no montante de USD 25 milhões, com incidência de juros correspondente a Libor de 6 meses mais uma parcela fixa de 1,36%. O pagamento dos juros é efetuado semestralmente e o principal amortizado em nove parcelas, com início em outubro de 2011 e término em outubro de 2015.

(b) Para redução da parcela fixa dos juros de pré-pagamento, a Companhia contratou um swap de taxa de juros, com característica de instrumento financeiro sintético, com a mesma contraparte relacionada ao pré-pagamento, Banco Itaú BBA S.A. O swap foi contratado nas seguintes condições: (a) posição ativa no mesmo montante (valor nominal) em dólar do pré-pagamento acima e datas de vencimento, remunerado pela Libor de 6 meses mais 1,40% a.a. e (b) posição passiva no mesmo montante em dólar do pré-pagamento acima, remunerado pela Libor de 6 meses mais 1,15% a.a. As amortizações ocorrem exatamente nas mesmas datas pactuadas no contrato de pré-pagamento descrito anteriormente.

Dessa forma, mantendo as mesmas variáveis na posição ativa e passiva (USD e Libor), referido swap tem o objetivo exclusivo de redução da taxa efetiva de juros da transação do pré-pagamento em 0,25% a.a., gerando uma receita de aproximadamente R\$ 110 no resultado do exercício de 2011. O vencimento da operação será em 2015. Apesar da contratação do swap de taxa de juros comento acima, a prática adotada é de um monitoramento contínuo das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Adicionalmente, a Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justifica a sua opção por taxas flutuantes.

A composição do risco de taxa de juros é como segue:

	Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010
Aplicações financeiras - CDI	2.251.875	2.361.210
Aplicações financeiras - Selic	221.260	198.222
<b>Exposição ativa</b>	<b>2.473.135</b>	<b>2.559.432</b>
Financiamentos - CDI	(83.947)	(100.765)
Financiamentos - TLP	(1.512.406)	(1.691.720)
Financiamentos - Libor	(3.017.596)	(2.247.404)
<b>Exposição passiva</b>	<b>(4.813.949)</b>	<b>(4.039.889)</b>

#### Risco de crédito e de aplicação dos recursos

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais, aplicações financeiras e outros instrumentos financeiros contratados.

Em 31 de dezembro de 2011, o valor máximo exposto pela Companhia ao risco de crédito corresponde ao valor contábil das contas a receber de clientes, demonstrado na Nota Explicativa 6. Quanto ao risco de aplicação de recursos, o valor exposto pela Companhia corresponde substancialmente às aplicações financeiras e operação de títulos e valores mobiliários, com valores descritos nas Notas Explicativas 4 e 5.

O risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento. Adicionalmente, há análises específicas e normas aprovadas pela Administração para as aplicações financeiras em instituições financeiras com boas avaliações de rating pelas agências de avaliação de risco e os tipos de investimentos ofertados no mercado financeiro, buscando uma aplicação de forma conservadora e segura.

#### Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente, para que haja recursos financeiros disponíveis para o devido cumprimento de suas obrigações, substancialmente concentrada nos financiamentos firmados junto a instituições financeiras.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pela Companhia, no balanço consolidado, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros futuros incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 31 de dezembro de 2011:

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 em diante	Total
Fornecedores	(335.045)	-	-	-	-	-	-	-	(335.045)
Financiamentos	(1.052.972)	(1.097.155)	(953.790)	(913.816)	(464.649)	(356.665)	(352.648)	(1.014.207)	(6.205.902)
<b>Total</b>	<b>(1.388.017)</b>	<b>(1.097.155)</b>	<b>(953.790)</b>	<b>(913.816)</b>	<b>(464.649)</b>	<b>(356.665)</b>	<b>(352.648)</b>	<b>(1.014.207)</b>	<b>(6.540.947)</b>

A projeção orçamentária para os próximos exercícios aprovada pelo Conselho de Administração demonstra capacidade de cumprimento das obrigações, caso este seja concretizado. A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido, composto pelo saldo de empréstimos e financiamentos (Nota Explicativa 4 e 5), derivados pelo saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários (Notas Explicativas 4 e 5), e pelo saldo do patrimônio líquido, incluindo o saldo de capital emitido e todas as reservas constituídas. O índice de endividamento líquido da Companhia é composto da seguinte forma:

	31/12/2011	31/12/2010
Caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	2.562.324	2.729.327
Empréstimos e financiamentos	(5.297.336)	(4.857.097)
<b>Endividamento líquido</b>	<b>(2.735.012)</b>	<b>(2.127.770)</b>
Patrimônio líquido	4.994.085	4.994.085
<b>Índice de endividamento líquido</b>	<b>(0,55)</b>	<b>(0,43)</b>

#### (b) Instrumentos financeiros

A Companhia possui os instrumentos financeiros classificados em:

##### Empréstimos e recebíveis e outros passivos financeiros

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns com o contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras e caixa e equivalente de caixa mantido pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do exercício.

##### Ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia classificou os títulos e valores mobiliários que são representados por Letras Financeiras do Tesouro (LFT) (Nota Explicativa 5) como ativos financeiros mantidos para negociação, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor aplicado acrescido dos juros reconhecidos no rendimento da operação. Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo ao custo amortizado, não gerando efeito no patrimônio líquido da Companhia. O saldo desses títulos em 31 de dezembro de 2011 no balanço consolidado corresponde a R\$ 221.260.

##### Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Conforme mencionado na Nota Explicativa 20, a Companhia contratou um instrumento financeiro derivativo simples e sem alavancagem para proteção financeira de câmbio de curto prazo (WDF), somente além do ganho e desdobro do investimento na aquisição da Floresta Vale do Corisco Ltda. A NDf foi liquidada em 16 de novembro de 2011 e gerou uma perda financeira no montante de R\$ 871 no resultado do exercício de 2011. Após liquidação do referido instrumento, a Companhia não contratou novos instrumentos financeiros derivativos.

#### (c) Análise de sensibilidade

A Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros que a Companhia está exposta considerando que os eventuais efeitos impactariam os resultados futuros tomando como base as exposições apresentadas em 31 de dezembro de 2011.

##### (i) Exposição a câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 31 de dezembro de 2011 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I a taxa de mercado vigente no período de elaboração destas demonstrações financeiras, para o cenário II esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário III em 50%. É importante salientar que os vencimentos dos financiamentos, conforme cronograma de vencimento demonstrado na Nota Explicativa 14, não ocorrerão substancialmente em 2012, sendo assim, a variação cambial não terá efeito no caixa decorrente desta análise. Em contrapartida, as exportações da Companhia, deverão ter o impacto da variação cambial já durante o ano. A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por empréstimos e financiamentos, contas a receber de clientes e fornecedores a pagar em moeda estrangeira) e não foi considerado o efeito nos cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma, como mencionado anteriormente, fará frente a eventual perda cambial futura.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro de 12 meses:

Ativos	31/12/2011		Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	Saldo	Taxa	RS ganho	Taxa	RS ganho	Taxa	RS ganho	
Caixa e caixa equivalentes	43.448	1,75	(5.466)	2,19	13.651	2,63	32.768	
Contas a receber, líquido de PCLD	120.375	1,75	(15.143)	2,19	37.822	2,63	90.787	
<b>Passivos</b>								
Contas a pagar e outros passivos	(2.932)	1,75	369	2,19	(921)	2,63	(2.211)	
Financiamentos	(1.934.627)	1,75	243.376	2,19	(607.860)	2,63	(1.459.096)	
<b>Efeito líquido no Resultado</b>			<b>223.136</b>		<b>(557.308)</b>		<b>(1.337.752)</b>	

(ii) Exposição a Juros  
As aplicações financeiras e os financiamentos são atrelados a taxa de juros pós-fixada do CDI, exceto aqueles atrelados à TLP e Libor. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou taxas vigentes em datas próximas a da apresentação das referidas demonstrações financeiras, utilizando para Selic, Libor e CDI a mesma taxa em decorrência da proximidade das mesmas, na projeção do cenário I, para o cenário II estas taxas foram corrigidas em 25% e para o cenário III em 50%.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação das taxas de juros no resultado futuro de 12 meses:

Aplicações financeiras	31/12/2011		Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	Saldo	Taxa %	RS ganho	Taxa %	RS ganho	Taxa %	RS ganho	
CDB's	2.251.875	9,50%	213.928	11,88%	267.410	14,25%	320.892	
LFT's	221.260	9,50%	21.020	11,88%	26.275	14,25%	31.530	
<b>Financiamentos</b>								
Cartão de giro	(83.947)	9,50%	(7.975)	11,88%	(9.969)	14,25%	(11.962)	
BNDES	(1.512.406)	6,00%	(90.744)	7,50%	(113.430)	9,00%	(136.117)	
Pré-pagamento de exportação	(3.017.596)	0,56%	(16.899)	0,70%	(21.123)	0,80%	(25.348)	
<b>Efeito líquido no Resultado</b>			<b>119.330</b>		<b>149.163</b>		<b>178.995</b>	

## 24. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia concede a seus empregados benefícios de seguro de vida, assistência médica e plano de aposentadoria. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e a concessão destes ocorre ao término do vínculo empregatício.

#### (a) Previdência privada

O plano de previdência privada da Klablin - Plano Prever, administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A., foi instituído em 1986 sob a modalidade de benefício definido. A partir de 1998 houve uma reestruturação que resultou na conversão do plano para a modalidade de contribuição definida. Em novembro de 2001, foi instituído um novo plano de previdência privada o Plano de Aposentadoria Complementar Klablin - PACK, também administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A. e estruturado no conceito de PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres.

Assim, os participantes do Plano Prever foi dada a opção de migração para o novo plano. Em ambos os planos não são assumidos pela Companhia nenhuma responsabilidade pela garantia de níveis mínimos de benefícios aos participantes que venham a se aposentar.

#### (b) Assistência médica

A Companhia, por meio de acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica (Hospital SEPACO, principal plano) de forma permanente aos seus ex-funcionários que se aposentaram até 2001, bem como para os seus dependentes até completarem a maioridade e cônjuge, de forma vitalícia estando vedada a novas adesões.